

Eixo: Aprendizagem em ambientes virtuais

A EFICÁCIA DOS BLOGS NA APRENDIZAGEM DA PRODUÇÃO TEXTUAL NA SOCIEDADE DO CONHECIMENTO

WALDIRENE AMORIM DE JESUS ARAUJO,
MARIA GERALDA MIRANDA,
RODRIGO OTÁVIO LOPES DE SOUZA

Este trabalho perseguiu a confirmação da importância da escrita, passando por sua história, destacando sua relevância para o surgimento e a manutenção da sociedade pós-industrial e explicitando o ambiente favorável dos blogs para aprendizagem dos sujeitos que transitam na rede mundial de computadores, investigando sua eficácia para a aprendizagem da produção textual. Para tanto, cinco weblogs de leitura e produção textual, produzidos por profissionais qualificados, foram estudados. Os diários foram investigados sob a ótica da pesquisa qualitativa, com uma abordagem descritiva. Para tanto, a análise dos diários foi subdividida em categorias de informações, descritas por títulos da categoria e suas sessões. Os resultados demonstraram que, com relação à aprendizagem das técnicas de produção da escrita, os autores dos diários pesquisados não apresentam circunstanciadamente ferramentas para tal emprego. Apercebe-se antes sim que seus comentários expressam apenas suas opiniões sobre os temas exibidos. Inferimos diante do exposto que os blogs de Produção Textual pesquisados, apesar de apresentarem suas intenções relacionadas ao tema da pesquisa buscado pelas tags, desenvolvem seus conteúdos como se partissem do pressuposto que os interessados no objeto fossem internautas que já possuem certo conhecimento sobre a matéria e não usuários que estejam em busca de conhecimento sobre o assunto ou cogitando aproveitar a internet para aprender a escrever, produzir um texto ou dedicar-se a aprendizagem de técnicas de escrita. Ou seja, os blogs pesquisados não são eficazes na tarefa de ensinar a produção textual. Concluímos apresentando a lacuna evidenciada pelo estudo e propomos a elaboração de um blog de produção textual que favoreça a aprendizagem da escrita de textos.

Eixo: Aprendizagem em ambientes virtuais

APLICABILIDADE DA TEORIA DA EXPERIÊNCIA DA APRENDIZAGEM MEDIADA DE REUVEN FEUERSTEIN NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

GONÇALVES, J.E.

Apresenta a abordagem de Reuven Feuerstein e a técnica da Experiência da Aprendizagem Mediada (EAM), relacionando sua aplicação na educação à distância (EAD). A revisão bibliográfica foi realizada nas obras de Bertelli, (2002), Da Roz (2004), Gomes (2002), Fonseca (2000), Meier e Garcia (2007), entre outros estudiosos da teoria de Feuerstein. Comporta o relato da experiência levada a efeito durante a disciplina Mediação e Avaliação na EAD, no Curso de Aperfeiçoamento em EAD no âmbito da UAB/UFMG, em 2012, na produção de material didático e formação de tutores. Buscou apresentar a EAM e suas implicações para as práticas educacionais do tutor na EAD. Conclui-se que a utilização dos critérios de mediação com os alunos de cursos on line, voltada para o êxito na assimilação de conteúdos e para a formação de valores socioculturais, tende a colaborar para uma aprendizagem que atende às demandas atuais por sujeitos que sejam capazes de aprender autonomamente em um mundo com intenso fluxo de informação possibilitado pelas tecnologias.

Eixo: Dificuldades e Transtornos na Aprendizagem

A ATIVIDADE LÚDICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA AUTISTA - UM AUXÍLIO À INCLUSÃO

DULCINÉIA ANDUJAR,
SANDRA REGINA FRANCHIN RUBIM

Objetivo: Verificar como a atividade lúdica mediada pode auxiliar no desenvolvimento da criança autista. Como isso pode proporcionar uma melhora em sua capacidade linguística, cognitiva, intelectual e motora, além de contribuir para o ensino-aprendizagem, e assim garantir uma melhor inclusão. Método: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica referente ao tema autismo, inclusão e atividade lúdica, que foi dividida em três etapas: desenvolvimento infantil,

ludicidade e autismo. No levantamento bibliográfico, foi possível analisar em diversas obras - livros e artigos - o quão importante é a atividade lúdica mediada para o desenvolvimento da criança autista. Alguns dos autores estudados foram: Vygotsky e Piaget, sobre a mediação e o desenvolvimento infantil, Lino de Macedo e Airton Negrine, sobre a importância da ludicidade, e Eugênio Cunha e Silvia Ester Orrú, sobre o autismo e inclusão. Resultados: Esse trabalho demonstrou como a atividade lúdica é imprescindível no cotidiano infantil. É um benefício que deve ser proporcionado também à criança autista, respeitando suas necessidades e capacidades. Brincar não é apenas um passatempo, é um meio de enriquecer seu desenvolvimento intelectual, físico e social, ou seja, um desenvolvimento global. Toda experiência vivenciada pela criança fornecerá base para seu futuro. Através da mediação lúdica, planejada, organizada, incentivada e persistente do profissional educador, há uma melhora na comunicação, novas habilidades linguísticas e sociais são adquiridas, as estereotípicas (comportamentos sociais inadequados) são reduzidas, e assim, pode ocorrer uma inclusão melhor sucedida. Conclusão: Ficou evidenciada como a atividade lúdica mediada contribui no desenvolvimento da criança autista, pois isso pode garantir-lhe um melhor aprendizado, e contribuir para sua inclusão. Ao brincar, a criança aprimora seu desenvolvimento, melhora a interação e a afetividade. O profissional mediador deve planejar e organizar o ambiente e o conteúdo, respeitar a individualidade da criança, porém ser perseverante na busca pelo aprendizado. Esse processo pode fornecer à criança uma melhor qualidade de vida e, portanto, uma efetiva integração social.

Eixo: Dificuldades e Transtornos na Aprendizagem

CARACTERIZAÇÃO DE CRIANÇAS DA SEGUNDA INFÂNCIA PARA UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE

ANDRÉA CARLA MACHADO,
MARIA AMELIA ALMEIDA

Os transtornos do neurodesenvolvimento são definidos pelo Manual de Diagnóstico e Estatísticos dos Transtornos Mentais, em sua quinta edição – DSM-5¹,

como um grupo de condições prejudicadas que se manifestam precocemente durante o período de desenvolvimento. Embora o sucesso de programas de intervenção precoce já tenha sido comprovado na literatura internacional, no Brasil, as pesquisas sobre o tema ainda são escassas^{2,3}. Assim, o objetivo da presente pesquisa foi caracterizar o perfil de desenvolvimento e atencional de crianças da segunda infância em duas creches de uma cidade de médio porte do interior paulista. Compuseram a amostra 102 crianças de 3 e 4 anos, com média de idade de $3,9 \pm 0,248$ e de ambos os sexos. Os instrumentos utilizados foram: o Teste de Trilha – Pré-escola (TT) e o Perfil Psicoeducacional Revisado (PEP-R). Os testes foram aplicados em todos os alunos de ambas as creches estudadas, em sala de Maternal II e Pré-escola I, em sala anexa de forma individual, os quais foram divididos em 2 grupos, crianças de risco e padrão e comparados os resultados dos testes. Foram utilizados testes estatísticos não-paramétricos: Teste de Kruskal-Wallis e Teste da Razão de Verossimilhança e os dados postos em discussão. Os dados indicaram resultados estatisticamente significantes em relação à semelhança dos grupos de Mat II e Pré I, tanto para o grupo com risco, bem como para o grupo de criança padrão. Isso corrobora a importância da construção de um programa de intervenção que seja eficaz para auxiliar no desenvolvimento do grupo para as crianças de risco. Assim, foi criado um programa de intervenção precoce que apresenta em seu cerne o oferecimento de estratégias relacionadas à estimulação das funções cognitivas, linguísticas e motoras, tais estratégias ressaltam a importância das brincadeiras e rotinas sistematizadas nos currículos dos pequenos. Referências: 1. American Psychology Association- APA. Manual Diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM-5. Porto Alegre: Artmed; 2014. 2. Diamond A, Barnett WS, Thomas J, Munro S. Preschool program improves cognitive control. *Science*. 2007;318:1386-7. 3. Grantham-McGregor, et. al. Developmental potential in the first 5 years for children in developing countries. *Lancet*. 2007;36:60-70.

Eixo: Dificuldades e Transtornos na Aprendizagem

CONTRIBUIÇÕES DA NEUROPSICOLOGIA À EDUCAÇÃO: INTERVENÇÃO PRECOCE EM FUNÇÕES EXECUTIVAS NA ESCOLA

ANA PAULA PRUST, CAMILA BARBOSA
RICCARDI LEÓN, GRACE ZAUZA PRADO
AMORIM, NATÁLIA MARTINS DIAS,
ALESSANDRA GOTUZO SEABRA

Funções executivas (FE) são habilidades fundamentais à aprendizagem e funcionamento do indivíduo ao longo da vida¹. Esta comunicação tem o objetivo de apresentar uma súmula de estudos nacionais acerca de intervenções precoce-preventivas para promoção de FE no contexto escolar. Serão apresentados três estudos. O primeiro, com 70 crianças pré-escolares², o segundo com 68 estudantes³ e o terceiro com 58 crianças⁴, ambos do 1º ano do EF. Em todos os estudos, as professoras foram capacitadas e aplicaram uma intervenção em FE (Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas – PIAFEx⁵) em contexto de sala de aula. As crianças, divididas em grupo controle (GC) e experimental (GE), foram avaliadas antes e após a intervenção, que teve duração de um ano. No estudo 1, foram observados ganhos em atenção e controle inibitório nas crianças do GE. No estudo 2, além de ganhos em atenção e controle inibitório, as crianças do GE tiveram melhores desempenhos em medida de flexibilidade cognitiva e de planejamento. Por sua vez, no estudo 3, além de ganhos em medidas de FE, foi observada transferência dos efeitos da intervenção para medidas de aprendizagem (leitura e matemática) e comportamento. No mesmo estudo, verificou-se permanência dos efeitos da intervenção em follow-up após 1 ano do término da mesma. Os estudos nacionais corroboram a literatura internacional da área, mostrando que é possível promover FE em contexto de sala de aula¹⁻⁴. Tal abordagem de promoção de FE pode ter papel relevante na prevenção ou minimização de dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento¹. Estudos em andamento têm testado uma nova abordagem desse tipo de intervenção, agregando a família ao trabalho conduzido pelo professor em sala de aula, por meio de treinamento de pais⁶. Recentemente, grupos de pesquisa no país têm se dedicado à área.

Eixo: Dificuldades e Transtornos na Aprendizagem

DIFICULDADES E TRANSTORNOS NA APRENDIZAGEM: UM NOVO OLHAR

JACINEIDE SANTOS CINTRA SILVA

O Projeto Dificuldades e Transtornos na Aprendizagem: um novo olhar, tem como objetivo realizar a formação continuada de educadores e demais profissionais da educação com o intuito de que possam ter um olhar distinto entre os conceitos, dificuldades e transtornos de aprendizagem. Para tanto, foram realizadas rodas de estudo e leitura de artigos, a fim de empoderar os educadores, através da formação que possibilitou o esclarecimento dos conceitos de transtornos e dificuldade, ação esta que progrediu para uma posterior mudança de postura nos cenários que agora se dissociam. Os educadores passaram a buscar valorização das habilidades dos alunos inseridos em um dos dois cenários, fazendo com que os mesmos fossem reduzidos e/ou eliminados da vida da maioria dos alunos acometidos especialmente nos casos de dificuldades de aprendizagem, melhorando de forma significativa o rendimento escolar e social. Por fim, compreende-se de forma clara que a não diferenciação dos conceitos de transtorno e dificuldade gerava certa confusão na vida dos educadores, que tratavam ambos da mesma forma e assim só conseguiam resolver a situação da aprendizagem dos educandos de forma parcial, ficando aquém dos resultados esperados. Com esse novo olhar para tais conceitos e com a consequente abordagem correta para com os discentes, o cenário foi modificado, os rendimentos escolares tiveram seus índices elevados, tornando o aprendizado mais leve e mais produtivo.

Eixo: Dificuldades e Transtornos na Aprendizagem

INTERVENÇÕES PSICOPEDAGÓGICA COM CRIANÇA AUTISTA

NADJA ARAÚJO SANTOS REIS,
FABIANA SILVEIRA ALVES FERNANDES,
GENIGLEIDE SANTOS DA HORA

Objetivo: Discutir atuação do psicopedagogo mediante intervenções psicopedagógicas inclusivas junto à criança com 4 anos, diagnóstico do Transtorno

do Espectro Autista (TEA), com proposição de avançar os processos das aprendizagens em Feira de Santana - BA. Método: As ações exigiram levantamentos de referenciais bibliográficos: Cunha (2013), Fonseca (2014), Kohl (1993), Visca (1987), etc. Utilizamos abordagem qualitativa com base no relato de experiência contextualizada e fundamentada por um aporte teórico com posteriores discussões dos conceitos envolvidos em cada estratégia de intervenção dos materiais psicopedagógicos que provocassem mudanças substanciais no processo ensino e aprendizagem, a exemplo dos Montessorianos, Método TEACCH, Método Clínico Piaget (1982), vai além do óbvio, da resposta estereotipada, busca compreender o ponto de vista das análises do sujeito. Resultado: A experiência relatada deu evidências de que esta prática é adequada para que o aluno com TEA, imerso em ações eficazes, constitui conhecimentos convenientes, tendo em vista a relevância do mesmo. Embora fossem observados no fazer Psicopedagógicos junto ao sistema formal de ensino ainda é complexo, pois apresentam dúvida e dificuldade de como intervir com essas crianças. Conclusão: Resultados positivos nas suas aprendizagens com atividades psicopedagógicas adaptadas para o TEA. O psicopedagogo tem um papel fundamental ao avaliar e elaborar estratégias de ensino para o estímulo do autista para que conquiste autonomia nas aprendizagens. Os educadores devem focalizar nas habilidades das crianças autistas, para que elas tenham melhores condições de se integrar à sociedade. Entendemos que as crianças autistas devem ser impulsionadas a se especializar em alguma atividade do sistema formal e ensino. Referências: Cunha E. Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, ensinar-ideias e práticas pedagógicas. Rio de Janeiro: Wak; 2013. Kohl M. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento. São Paulo: Scipione; 1993. Fonseca, Maria E. Granchi, Baptistella, Juliana de Cássia. Vejo e Aprendo - TEACCH: o ensino estruturado para pessoas com autismo. Ciola. Ribeirão Preto: Booy Toy; 2014. Piaget J. A representação do mundo na criança. Rio de Janeiro: Difel; 1982. Visca Jorge. Clínica Psicopedagógica: epistemologia convergente. Porto Alegre: Arte Médicas, 1987. Coleção Memória da Pedagogia, n. 3. Maria Montessori: o indivíduo em liberdade. Rio de Janeiro: Ediouro, SP: Segmento-Duetto, 2005.

Eixo: Dificuldades e Transtornos na Aprendizagem

O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO NO CONTEXTO PSICOPEDAGÓGICO: DA AVALIAÇÃO À INTERVENÇÃO

SUZANA ALVES BANDEIRA

Os Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) referem-se a um grupo de transtornos caracterizados por um espectro compartilhado de prejuízos qualitativos na interação social, associados a comportamentos repetitivos e interesses restritos pronunciados. Sendo assim, a versão mais recente do DSM (V) reestruturou os critérios, os quais passaram a ser arranjados sob dois domínios, a saber: Déficits na comunicação social, comportamentos/ interesses restritos e repetitivos. Dessa forma, o trabalho em questão tem como objetivo precípua descrever, analisar e auxiliar profissionais da Psicopedagogia na compreensão e atuação em casos que apresentem TEA, resguardadas as particularidades de cada um. Método: O estudo refere-se à avaliação e intervenção realizadas com 4 crianças entre 4 e 8 anos (sexo masculino) e um adolescente (17 anos) que foram submetidos a avaliação (nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015) e estão em processo interventivo no Espaço Crescer – Núcleo de Aprendizagem e Cognição (BA), por um período superior a seis meses. Nesse sentido, o trabalho psicopedagógico se configurou em duas etapas: processos avaliativos envolvendo o contexto clínico, escolar e familiar, elaboração e aplicação de planos interventivos individualizados com materiais estruturados e semiestruturados, com monitoramento de desempenho nas habilidades sociais e acadêmicas que deram origem à queixa. Para avaliação dos resultados foram criadas pautas de observação, fichas de feedbacks, gravação e análise de vídeos, acompanhamento por meio de boletins e relatórios escolares, conforme metas estabelecidas conjuntamente com a escola e a família. Além disso, ao longo das sessões foram inseridos jogos que estimulassem habilidades sociais de contato visual, empatia e atendimento de ordem. Conclusão: Os resultados evidenciaram melhora significativa tanto nas habilidades comunicativas, sociais e acadêmicas. Logo, a avaliação e intervenção psicopedagógica foi de extrema relevância por se caracterizarem como

facilitadoras e possibilitar uma reestruturação de processos de aprendizagem deficitários. Referências: Brentani et al. Autism spectrum disorders: an overview on diagnosis and treatment. Rev Bras Psiquiatr. 2013;35(supl.1):S62-S72. American Psychiatric Association APA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5ª ed. DSM-5. Porto Alegre: Arte Médica Editora; 2014.

Eixo: Dificuldades e Transtornos na Aprendizagem

OLHAR PSICOPEDAGÓGICO PARA A INTERVENÇÃO COM CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN

TERESINHA DE JESUS DE PAULA COSTA

Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o atendimento psicopedagógico de uma criança com síndrome de Down, cuja queixa estava centrada na alfabetização. Método: Fez-se um estudo de caso levando em conta o histórico de vida do cliente, principalmente, seu processo de aprendizagem escolar, por conta dele já estar frequentando uma escola particular estando matriculado no 5º ano do Ensino Fundamental. Constatou-se, ao longo do processo diagnóstico, que seu percurso de aprendizagem apresentava fraturas devido às trocas dos profissionais que o acompanhavam nesse processo. Por conta disso, não estabelecia bom vínculo com as pessoas que desejavam ajudá-lo. Resultados: As intervenções foram realizadas por meio de propostas de atividades significativas para a criança, considerando o estímulo visual como apoio para a leitura e escrita. Ao longo das sessões, o cliente estabeleceu bom vínculo com a psicopedagoga, fato que possibilitou maior enfoque às propostas de leitura e escrita, ampliando seu interesse pelos materiais utilizados, como jogos pedagógicos, livros de imagens e textos, filmes e atividades escritas. Conclusão: O cliente continua mantendo bom vínculo com a psicopedagoga, apresenta-se interessado em ampliar sua aprendizagem, aumentando, cada vez mais, sua atenção e concentração. Aprecia a contação de histórias, escolhe seus próprios livros para ler com a família, consegue ler palavras de sílabas simples, vem ampliando seu repertório na escrita, pois já passou da hipótese de escrita pressilábica para a silábica. A intervenção psicopedagógica continua acontecendo

com foco na leitura e escrita para que a criança complete seu processo de alfabetização, respeitando a sua modalidade de aprendizagem, os seus interesses, promovendo a aprendizagem significativa.

Eixo: Dificuldades e Transtornos na Aprendizagem

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM: CONTEXTO FONOAUDIOLÓGICO/PSICOPEDAGÓGICO

ANDRÉA CARLA MACHADO,
FERNANDA APARECIDA AGUIAR

As dificuldades de aprendizagem podem surgir em qualquer etapa do desenvolvimento acadêmico do escolar e podem comprometer o desempenho deste em atividades de leitura, escrita e cálculo-matemático¹. Nessas condições, intervenções específicas para amenizar os prejuízos acadêmicos passam os atendimentos especializados, como a fonoaudiologia e psicopedagogia, pois são comuns os déficits relacionados aos componentes cognitivos-linguísticos. Assim, o objetivo do presente relato de experiência é apresentar dois programas de intervenção, um no contexto fonoaudiológico e o outro no contexto psicopedagógico, em crianças com dificuldades de aprendizagem. Participaram do programa duas crianças com dificuldade de aprendizagem, uma com idade de 7 anos e 5 meses e a outra com 7 anos e 6 meses encaminhadas pela família e pela escola, respectivamente. As crianças eram oriundas de escolas diferentes, sendo uma de caráter privado e a outra pública de um cidade de médio porte do interior do Estado de São Paulo. Ambas as crianças foram avaliadas por meio do Protocolo de avaliação cognitivo-linguístico e Provas de Leitura de compreensão de frases. O programa de fonoaudiologia foi realizado em 10 sessões de 50 minutos cada, duas vezes por semana. Foram utilizadas estratégias para as habilidades oral e escrita, com reconhecimento, manipulação, combinação, exclusão de letras e sílabas, além de tarefas metalinguísticas, como rima e aliteração. Os encontros no contexto psicopedagógico eram diários, com uma hora de duração, realizados no período de 30 dias. O ensino partiu das letras de forma e cursiva, reconhecimento de letra e sílabas,

as lições diárias com cada letra do alfabeto com estimulação das habilidades perceptivo-motoras, e jogos com textos direcionados à memória auditiva. Os dados demonstraram que intervenções pautadas em processos avaliativos sistemáticos, que condizem com as reais dificuldades da criança, direcionam efetivamente a construção de programas interventivos e garantem aos profissionais envolvidos fidedignidade nos resultados, em ambos os contextos trabalhados.

Eixo: Dificuldades e Transtornos na Aprendizagem

PROJETO BRINCAR PARA APRENDER – O LÚDICO NA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

MARIA TEREZA COSTA, LEANDRA FELICIA
MARTINS, ANTONIO CARLOS DE FARIAS,
MARA LUCIA CORDEIRO

Objetivo: Melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes do ensino fundamental que apresentam dificuldades e/ou obstáculos para a aprendizagem, com o uso de jogos e brincadeiras. Método: Projeto Brincar para Aprender – Intervenção Psicopedagógica por meio do lúdico¹, desenvolvido em ambiente acadêmico e de pesquisa científica, contendo três etapas. 1ª etapa: intervenção psicopedagógica junto a 78 estudantes com dificuldades e/ou obstáculos para a aprendizagem, constatados em avaliação diagnóstica, utilizando jogos, brincadeiras e brinquedos. 2ª Etapa: Curso de formação continuada para aplicação da metodologia proposta, ofertado às professoras de Salas de Recursos que atuam com os estudantes selecionados. 3ª etapa: elaboração de um livro de intervenção psicopedagógica. Resultados: A 1ª etapa foi desenvolvida em 2012 e atingiu 78 estudantes, 25 professoras e 6 estagiárias. A 2ª etapa, envolvendo o curso de formação continuada e a aplicação da metodologia, ocorreu de setembro de 2013 a outubro de 2014, com a participação de 70 professoras, 91 estudantes e 1 estagiária. A 3ª etapa foi destinada à escrita e lançamento do livro de intervenção psicopedagógica. Conclusão: Resultados positivos, constatados por meio de relatórios das professoras, registrando a contribuição da intervenção por meio do lúdico na superação ou minimização de dificuldades e/ou obstáculos para a aprendizagem.

Constatou-se importante melhora no desempenho acadêmico dos estudantes, demonstrando, de modo geral, significativo salto nos resultados acadêmicos e confirmando o trabalho com o lúdico como um forte aliado no processo de aprendizagem, no desempenho escolar, no desenvolvimento intelectual e autoestima dos estudantes.

Eixo: Dificuldades e Transtornos na Aprendizagem

PSICOPEDAGOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS NA GRADUAÇÃO

TERESINHA DE JESUS DE PAULA COSTA

Objetivo: O presente tem o objetivo de refletir sobre as contribuições da Psicopedagogia para a superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos da graduação, visto que sujeitos com dificuldades de aprendizagem precisam avançar ao longo processo de ensino e aprendizagem. Método: Por meio de pesquisa bibliográfica, iniciou-se uma reflexão sobre a importância da Psicopedagogia para como meio para superação das dificuldades de aprendizagem dos graduandos no ensino superior. Posteriormente, fez-se estudo de campo relacionando os graduandos atendidos no Apoio Psicopedagógico da Instituição de Ensino Superior. Resultados: Pode-se constatar que, por meio das intervenções psicopedagógicas, os graduandos puderam reconhecer suas modalidades de aprendizagem, tomarem consciência de seus funcionamentos e empenharem para melhorar, superando as fraturas das suas não aprendizagem. Nesse sentido, a Psicopedagogia traz contribuições significativas para a efetivação de uma educação transformadora, levando em conta a inclusão do sujeito que apresenta dificuldades de aprendizagem no processo educacional. Por meio da Psicopedagogia é possível que o graduando tenha subsídios para a superação das dificuldades. Conclusão: Conclui-se que a Psicopedagogia contribui para a concretização de uma educação transformadora, tanto no trabalho clínico quanto institucional, uma vez que promove a aprendizagem do sujeito que apresenta dificuldades, permitindo-os ressignificar seus modos de aprender e transformarem suas realidades. Portanto, incluir o trabalho do psicopedagogo na instituição

de ensino superior é uma das maneiras de contribuir para a melhora da qualidade da formação dos futuros profissionais.

Eixo: Dificuldades e Transtornos na Aprendizagem

SÍNDROME DE ASPERGER: ESTUDO DE CASO

PINTO, D. R. M.; QUEIROZ, F. R. M.A.;
BRANCO, E. S. C.

Objetivo: O presente trabalho teve como objetivo avaliar uma criança com Síndrome de Asperger, a partir da observação clínica realizada sob avaliação nas áreas de fonoaudiologia, pedagogia e psicopedagogia, cujos achados foram submetidos ao descrito na literatura pertinente. **Método:** A metodologia do referente estudo baseou-se na avaliação específica de cada área, focando nas habilidades e nas dificuldades de evolução apresentadas pela criança, caracterizado por um desenvolvimento anormal ou alterado, manifestado antes dos três anos de idade e apresentando uma perturbação característica do funcionamento nos seguintes aspectos: interação social, comunicação, comportamento restrito e repetitivo, áreas presentes em todos os critérios de diagnóstico, sendo a inadaptação ao contexto social em que se insere uma das principais características da Síndrome de Asperger. **Resultados:** Ao integrar os resultados obtidos durante todo o processo de investigação à queixa inicial, pode-se perceber o que o analisando apresenta como comportamento destoante. Como síntese diagnóstica, o indivíduo em estudo apresenta evidências hábeis que o permitem realizar determinadas tarefas, seja como resultados de um exercício ou de um processo de ensino, bem como, dificuldades que obstaculizam a aquisição de determinados conteúdos que permitam novas elaborações de aprendizagem. **Conclusões:** Reunidas as informações relativas ao desenvolvimento e comportamento, evidenciaram-se de forma global, comparativamente à primeira avaliação, progressos positivos na interação social e na linguagem, com maior receptividade às iniciativas dos adultos e maior intencionalidade comunicativa. A comunicação social e o contato visual continuam sendo áreas prioritárias, necessitando serem estimuladas, em conjunto com a

comunicação não-verbal. As dificuldades continuam a requerer intervenção sistemática e transdisciplinar, incluindo a família, nos esforços de adequar estratégias coerentes e comuns a todos. **Referências:** Cardoso C, Fernandes FDM. A comunicação de crianças do espectro autístico em atividades em grupo. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*. 2004;16(1):67-74. Gadia C. Aprendizagem e autismo. In: Rotta NT, Ohlweiler L, Riesgo RS. *Transtornos da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed; 2006. Vigotsky LS. (1998). *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes.

Eixo: Dificuldades e Transtornos na Aprendizagem

SISTEMA DE TRIAGEM PRÉ-ESCOLAR (PSS) – COMPARAÇÃO DE RESULTADOS

MARIA TEREZA COSTA

Objetivo: Comparar, por meio da aplicação do PSS, os resultados obtidos em crianças brasileiras com os resultados obtidos em crianças americanas. **Método:** Estudo observacional, transversal e descritivo realizado em unidades de Educação Infantil e início do Ensino Fundamental, na cidade de Curitiba. **Áreas investigadas:** Consciência e Controle Corporal, Visuoperceptivo-motor e Linguagem. **Amostra:** 411 crianças de 4 anos e 4 meses a 6 anos e 7 meses, distribuídas em sete faixas etárias. **Pontuação total e dos Subtestes** registrados em planilha eletrônica, demonstrados por meio de dois gráficos para cada variável, um com medidas descritivas e outro com curvas ajustadas. **Resultados:** Comparando os resultados das crianças brasileiras com as crianças americanas, constatou-se que as primeiras encontram-se em desvantagem nas faixas etárias de 4 anos e 4 meses a 4 anos e 11 meses. A partir de 5 anos, as crianças brasileiras passam a ter resultados equivalentes ou superiores às crianças americanas. **Conclusão:** A aplicação do PSS na Educação Infantil possibilitou identificar áreas e faixas etárias em que as crianças brasileiras, em comparação às americanas, apresentaram resultados compatíveis bem como a indicação de risco de atraso e necessidade de intervenção precoce ou investigação aprofundada. Considerou-se a amostra representativa por abranger instituições públicas e privadas, mas os resultados

indicam a importância de novos estudos que fortaleçam estes achados.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

A RAZÃO SECRETA DAS PALAVRAS - A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO AFETIVO NA PRODUÇÃO TEXTUAL

SUELY FERMON DE MORAIS OLIVEIRA

Objetivo: Apontar alternativas para um professor despertar num aprendente o prazer pela produção textual, através de seu olhar e da técnica dos Letramentos Múltiplos, podendo levá-lo à produção de textos em seus mais diversos níveis: escolares, acadêmicos e artísticos-culturais. Método: A pesquisa ocorreu em duas escolas públicas estaduais de Fortaleza, utilizando observação sistemática, entrevistas livres e dirigidas, questionário e análise documental das produções dos alunos. Os temas foram subjetivos, revelando a inicial dificuldade da escrita dissertativa e posicionamento oral, embasando nossa proposta vincular para a produção com letramentos múltiplos, apresentando instrumentos, como: desenho, colagem, música e a fala na realização dessas produções. Alicia Fernandez, Perrenoud, Rubem Alves, Edith Rubstein, Cavalcante, Isabel Alarcão, Elisabteh Polity e Luckesi referenciam nosso trabalho. Resultados: Através da coleta de material produzido pelos alunos participantes e da escuta de seus “textos orais”, foi possível constatar a eficácia de nossa proposta na construção da rede vincular, percebida inclusive pelos próprios alunos, quando socializávamos as ocasiões de construções destes textos, nas variadas modalidades que a técnica dos Letramentos Múltiplos oferta. Em seus relatos, há o registro escrito da experiência pela qual passaram e do quanto essa “escrita” foi libertadora, mostrando-lhes que produzir um texto estava para além da função da escrita formal e que podia ser bem prazerosa. Uma prática coletiva e rica de significados para todos. Conclusão: Esta pesquisa mostra ações implementadas com alunos de duas escolas públicas estaduais em Fortaleza, com atividades de produção textual a partir da técnica dos Letramentos Múltiplos, aliando ao processo a proposta vincular nas interações entre professor e aluno. Partindo do repertório pessoal de vivências, cada um

percorreu vias próprias para conhecer e alcançar sua autonomia intelectual, registrando suas sensações e ampliando o universo vocabular e de expressão fortalecendo sua marca pessoal em seu processo de evolução cognitiva, histórica e social. Referências: 1. Cavalcante FSJ. Por uma escola do sujeito. O método con(texto) dos letramentos múltiplos. Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha; 2001. 2. Rubinstein E (org). Psicopedagogia: uma prática, diferentes estilos. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1999.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

A VIVÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

WANESSA JHENIFFER FIRMINO DA SILVA

Objetivo: Apresentar a experiência de estágio supervisionado vivenciada por uma psicopedagoga no período de um ano. Relatar a abordagem aos pais, os planejamentos das sessões e as supervisões. Contextualizar as atividades ocorridas no laboratório, através dos dados sobre os atendimentos. Método: Analisaram-se as atividades que foram realizadas durante o período de estágio supervisionado destinado aos alunos oriundos do curso de especialização em Psicopedagogia. Foram relatadas as etapas realizadas nesse período, como: abordagem aos pais, planejamento da sessão inicial, planejamento da anamnese, supervisão, planejamento das sessões posteriores. Descrevemos as atividades, testes e jogos utilizados durante as sessões psicopedagógicas. Avaliaremos a importância da supervisão psicopedagógica dentro desse contexto. As bases teóricas foram: Fernández (1991,2001), Weiss (2012), Sampaio (2012), Chamat (2004). Resultados: Os resultados obtidos revelam-se na evolução de cada aprendente que chegou ao laboratório com queixa de aprendizagem e que, após o atendimento, pode relacionar-se positivamente com o aprender. Portanto, não obtivemos consideráveis resultados quantitativos, visto que não era o objetivo do atendimento, porém os alcances qualitativos do trabalho psicopedagógico foram notórios e satisfatórios. Considerando que dentro das limitações de tempo e profissionais, foi

realizado um trabalho de excelência. No período de um ano, por apenas uma profissional, foram acompanhadas quatro crianças, iniciando com o processo de avaliação e depois com a intervenção propriamente dita. Conclusão: Concluímos que a vivência clínica na prática psicopedagógica é fundamental para a formação do psicopedagogo, pois nesse momento se podem entender as teorias, entender como e quando aplicar determinada técnica, atividade ou jogo, elaboram-se estratégias de acordo com cada caso clínico, constrói-se uma postura profissional a partir da linha de atuação que deseja seguir, avaliam-se os seus desempenhos através da supervisão, afinal é a partir do olhar mais experiente que é elaborada uma ponte entre teoria e prática clínica.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

APOIO PSICOPEDAGÓGICO À REDE SUBVENCIONADA

WIRLA LIMA IATALESI, MARIANE FERREIRA

Objetivo: O presente trabalho busca descrever as possíveis atividades do psicopedagogo institucional no apoio às Unidades de Ensino que compõem a rede de escolas subvencionadas da rede pública de ensino, as quais prestam serviços educacionais para crianças entre 0-5 anos. Método: Foi realizada pesquisa documental relacionada à prática psicopedagógica institucional em escolas da rede subvencionada em departamento municipal destinado à orientação e promoção. Os documentos foram analisados e as atividades foram descritas e classificadas. Resultados: Os documentos apontam para atividades variadas do psicopedagogo institucional: triagem e avaliação psicopedagógica de alunos com dificuldades de aprendizagem, encaminhamento destes para rede de apoio (Assistência Social, Centros de Apoio à Inclusão, Sistema de Saúde, etc.), diagnóstico institucional, orientação à equipe escolar, formação de professores. Os principais problemas na rede subvencionada foram: conhecimento didático/pedagógico frágil em algumas unidades, dúvidas em relação a procedimentos e legislação educacionais, rotatividade de funcionários, dificuldades na relação escola-família e dúvidas em relação à atuação diante de alunos com

NE. Essas dificuldades impactam negativamente na aprendizagem dos alunos. Contudo, esses profissionais mostram-se extremamente interessados em aprender e reavaliar suas práticas. Conclusão: A atuação do psicopedagogo institucional mostra-se importante para o apoio de profissionais de rede subvencionada, seja na orientação de educadores e apoio técnico a gestores. A triagem e avaliação psicopedagógica têm sido ferramentas importantes para o encaminhamento de alunos em quadro de vulnerabilidade social, necessidades médicas e/ou de Atendimento Educacional Especializado. Destaca-se, ainda, a presença do psicopedagogo na discussão de políticas públicas para formação de profissionais da rede subvencionada e de estratégias de avaliação para Educação Infantil.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

APRENDIZAGEM, COGNIÇÃO E ESCRITA – UMA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NA BAIXADA FLUMINENSE

ROSANE DE ALBUQUERQUE COSTA,
BRUNA CARRIONE PAHIM, CRISTIANE
GUIMARÃES, VIVIANE MARIA SANTOS DE
OLIVEIRA, CRISTIANE TEIXEIRA DE ALMEIDA

Introdução: Apresentaremos resultados iniciais de uma pesquisa realizada com crianças entre 5 e 7 anos, estudantes de uma escola pública na baixada fluminense, matriculadas em turma denominada agrupada. O objetivo é avaliar o desenvolvimento cognitivo e a construção da língua escrita e, para tanto, utilizamos as provas operatórias piagetianas e o referencial teórico de Emilia Ferreiro. Método: A escola foi escolhida em função do fraco desempenho no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Para a aplicação das provas foi solicitada autorização dos pais. Levando em conta a idade das crianças, nos restringimos às seguintes provas: seriação de bastonetes, mudança de critérios (dicotomia), conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos, de líquido e de matéria, inclusão de classes. Para a avaliação da língua escrita foi solicitado às crianças que escrevessem e lessem a partir de desenhos comuns em seus cotidianos. Foram realizadas até o momento 6 avaliações nas dependências da

escola, em local reservado. Resultado: A análise das avaliações até o momento indica um desenvolvimento cognitivo e uma construção da língua escrita aquém do que é esperado para a idade e para o ano escolar das crianças. Eles apresentam respostas ao nível do estágio pré-operatório do desenvolvimento cognitivo. Isso significa que em sua conduta predominam os aspectos figurativos do pensamento, ou seja, ele é ainda predominantemente construído pela percepção e imitação que são estruturas estáveis pouco reversíveis. Sua escrita e leitura são pré-silábicos. Não há ainda relação entre os grafemas e o som das palavras. Discussão: A pesquisa está em andamento e os dados iniciais indicam a necessidade de uma revisão dos procedimentos políticos pedagógicos da escola. Parece-nos inconcebível que as crianças passem pela escola sem conseguirem desenvolver adequadamente suas capacidades cognitivas. Sugerimos uma problematização principalmente junto ao corpo docente.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DENTRO DA REDE MUNICIPAL DE UBERLÂNDIA: CONTEXTOS E INQUIETAÇÕES

CAROLINA ALVIM SCARABUCCI DE OLIVEIRA

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa em andamento realizada no Programa de Mestrado em Educação, pela Universidade Federal de Uberlândia, sob orientação da Profa. Dra. Maria Irene Miranda, na linha da Psicopedagogia. Atuando como psicopedagoga clínica há 6 anos, entre visitas às escolas da rede privada e municipal para discussão dos casos, pude perceber que existia uma incoerência entre os discursos e as práticas dos docentes em sala de aula e da gestão escolar quanto ao direcionamento e orientação dos casos quando o assunto era dificuldades de aprendizagem. Havia muita confusão entre os conceitos e as práticas eram excludentes, afetando muito além da realidade escolar. Inquieta com o que presenciei durante esses anos, resolvi investigar a respeito das dificuldades de aprendizagem dentro do contexto escolar para ampliar as possibilidades de mudar essa situação.

O objetivo geral é identificar e analisar como os professores e gestores escolares compreendem e atuam frente às crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem no contexto da rede municipal de educação de Uberlândia. Como objetivos específicos busca-se: identificar e analisar as ações desenvolvidas dentro da escola campo determinada para esses indivíduos, compreender qual a dinâmica de identificação, diagnóstico e intervenção para essas crianças, verificar os resultados obtidos nestes processos interventivos e as ações orientadas dentro e fora de sala de aula, inquirir sobre a coerência dessas práticas, e averiguar o que poderia ser mudado na visão da equipe escolar em intersecção com a visão psicopedagógica. A relevância desta pesquisa sustenta-se na necessidade de compreender as dificuldades de aprendizagem como um fato incontestável, e que o não entendimento de suas peculiaridades através de uma visão sistêmica pelos profissionais da educação envolvidos pode, primeiramente, determinar todo o processo de construção de conhecimento e aprendizagem de um indivíduo, em todos contextos. Além disso, a compreensão mais aprofundada resultaria em um direcionamento coerente e apropriado pelos e para os profissionais da educação dentro de suas práticas pedagógicas, visando uma educação transformadora e prestativa à construção do ser humano, respeitando o direito a todos de acesso ao conhecimento, permanência escolar com equidade, considerando que existem processos diferenciados para a aquisição da aprendizagem e refletindo sobre as crenças e os paradigmas educacionais.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO A ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA ELISA ALMEIDA, ZENA WINONA EISENBERG, MARIA LUIZA TEIXEIRA, MÔNICA N. NOTARI CERNIGOI, JULIANA CABRAL

Objetivo: Este trabalho objetiva apresentar um relato de experiência de atuação do psicopedagogo no contexto do ensino superior, em núcleo de atendimento especializado. Nossa hipótese é de que o serviço

acarretará em melhora na organização, rendimento acadêmico e bem-estar do aluno. Método: Atualmente, são atendidos 70 alunos no núcleo, nas modalidades individual ou em grupo. O estudante que busca o atendimento no núcleo passa, inicialmente, por uma triagem com a psicopedagoga, a fim de compreender a sua demanda e encaminhá-lo, seja para o atendimento psicopedagógico semanal, seja para outras atividades da universidade. Para avaliar a qualidade do trabalho desenvolvido no núcleo, elaboramos um questionário de avaliação que foi preenchido por 41 dos 70 alunos em atendimento. Resultados: Nas avaliações dos 41 alunos, apenas 4 relataram não conseguir frequentar com regularidade o serviço, 40 dizem que o núcleo atendeu à sua demanda, 35 notaram uma melhora no desempenho acadêmico. Isso sugere grande satisfação com o serviço. Os respondentes sublinham a importância do espaço de acolhimento e cuidado e ressaltam que o processo os ajudou e vem ajudando principalmente nos seguintes aspectos: autoconhecimento, organização pessoal e nos estudos, identificação de áreas em que precisam melhorar, rendimento acadêmico, foco, realização de objetivos, melhora nas inseguranças e medos. Conclusão: Os resultados positivos e o aumento da demanda dos alunos apontam para a necessidade de ampliação do serviço, de modo a contemplar um maior número de estudantes. Além disso, destaca-se a importância do atendimento psicopedagógico no contexto do ensino superior, que possa contemplar as dificuldades que o estudante universitário encontra em seu percurso acadêmico.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

**ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO
AMBULATORIAL: EXPERIÊNCIA DE
UM TRABALHO VOLUNTÁRIO EM UM
HOSPITAL INFANTIL EM NATAL-RN**

ADRIANNA FLÁVIA DE FIGUEIREDO MELO
PEREIRA GUIMARÃES, RAFAELLA MARIA
VARELLA DOMINGUES,
ANAZÉLIA FRANCA LIRA

A Psicopedagogia nasceu da necessidade de prestar um serviço de atendimento às crianças que apresentavam problemas de aprendizagem. É uma

área com vários campos de atuação, dentre eles, encontra-se o contexto hospitalar, que ora atua numa identidade clínica, ora atua numa identidade institucional. O atendimento psicopedagógico pode ocorrer em hospitais gerais, bem como através do serviço ambulatorial da psicopedagogia, este podendo integrar as equipes multiprofissionais que trabalham na perspectiva de atenção à criança (Nascimento, 2004). O objetivo deste trabalho é oferecer de forma voluntária a assistência psicopedagógica às crianças com dificuldades de aprendizagem no ambulatório de um hospital infantil que atende exclusivamente ao SUS, na cidade de Natal/RN. Após a entrevista psicopedagógica realizada com os pais para conhecer a realidade da criança, suas queixas e sintomas, iniciou-se a avaliação psicopedagógica, considerando teóricos da psicopedagogia e da aprendizagem. A Avaliação Psicopedagógica possibilitou a identificação de dificuldade significativa no processo aquisição da leitura/ escrita, além do comprometimento nas relações vinculares familiares, sendo este o maior obstáculo para que a aprendizagem e o conhecimento acontecessem, tendo como consequência o desconforto no ambiente escolar. O trabalho desenvolvido no Ambulatório de Psicopedagogia pauta-se nas intervenções do processo leitura/escrita, raciocínio lógico-matemático, permeado pela escuta psicopedagógica e que através de estratégias lúdicas, poderem disparar o desejo e o despertar para a aprendizagem de maneira mais prazerosa (Fernandéz, 1990). Atualmente, como resultado, verifica-se nas crianças evolução no processo de aprendizagem, refletindo no ambiente educacional escolar, e os seus pais demonstram terem internalizado as orientações com relação às novas posturas para lidar com seus filhos, resignificando as suas relações vinculares (Chamat, 2008). Concluímos que este trabalho aponta para a necessidade e importância da implantação desse serviço na rede pública, tendo em vista que há escassez desse serviço no SUS. Referências: Chamat LSJ. Técnicas de intervenção psicopedagógica para dificuldades e problemas de aprendizagem. São Paulo: Vetor; 2008. Fernandéz A. A inteligência aprisionada. Trad. Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas; 1990.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS NA SEC MUNICIPAL DE ITABUNA/BA

GENIGLEIDE SANTOS DA HORA,
JEANE SANTOS CAFESEIRO,
HELOISA HELENA DOS SANTOS CAVALCANTE
OLIVEIRA, GENIGLEIDE SANTOS DA HORA

Objetivo: Desenvolver reflexões do fazer Psicopedagógico nas escolas do ensino regular junto alunos matriculados no ensino fundamental I, Salas de Recursos Multifuncionais (SRM, BRASIL, 2007, 2009), Atendimento Educacional Especializado (AEE), Educação Básica Secretaria Municipal de Itabuna/BA. Método: Análise documental e abordagem quantitativa, de corte transversal entre 2006 e 2012, indicaram atribuições com proposição colaborativa entre profissionais especializados de saúde, Psicopedagogia e professores de ensino comum e das SRMs. Dados do AEE, Centro Psicopedagógico da Educação Inclusiva (CEPEI), contava com 12 (doze) salas de acolhimento às crianças e à família. Na identificação das deficiências, limitações e encaminhamentos das NEE e distúrbios das aprendizagens (Dislexias, com indicadores de Discalculia, Disgrafia etc.), referência de inclusão no sul - BA. Resultados: Indicaram e reforçaram percepções inclusivas dos psicopedagogos nas SRM, abordagem de Visca (1987), Epistemologia Convergente (Psicanálise, Construtivismo e Psicologia Social. Devido às carências de intervenções Cognitivas/Obstáculos Epistêmico (limitações lógico matemático), Afetivas/Obstáculos Epistemofílico (medos, inseguranças nas avaliações), e acompanhamentos das Relações Interpessoais/Social ao contextualizarem conteúdos com hipóteses das aprendizagens significativas. Elaboraram conhecimentos (Fazenda, 1994) ao estabelecerem convergências e divergências interdisciplinares de ações e saberes inclusivos (Brasil, 2001). Análises dessa inclusão assentaram-se nos princípios legais democráticos da diversidade, abordagem Sócio Histórico Cultural, Vygotsky (1991), González (2002), Scoz (1987), Mendes (2010) e Miranda (2011). Conclusão: Para inclusão, se faz necessário uso das avaliações e acompanhamentos Psicopedagógicos, que requerem atuação de profissionais competentes

e capacitados para intervirem nas aprendizagens significativas, fortalecendo os espaços inclusivo e especial escolar. Referências: Brasil. MEC/SEESP. Ministério Educação. Sala Recursos Multifuncionais: Espaço AEE. Brasília, 2007. Fazenda I. Metodologia Pesquisa Educacional. 3ª ed. São Paulo: Cortez; 1994. Mendes EG. Observatório Nacional Educação Especial: estudo em rede nacional sobre as SRM nas escolas comuns. 2010. Scoz BJL. Psicopedagogia: O caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas; 1987. Visca J. Clínica Psicopedagógica: epistemologia convergente. Porto Alegre: Artes Médicas; 1987.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

**CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL:
UMA ABORDAGEM DA PRÁTICA
PSICOPEDAGÓGICA**

CASSIA DE FATIMA DA SILVA SOUZA,
ERIKA PRISCILA DA CONCEIÇÃO CHAGAS

O presente trabalho trata-se de um estágio institucional do curso de Pós-graduação em Psicopedagogia que teve por objetivo caracterizar a Escola Estadual P. F. P. localizada na cidade de Aracaju/SE, com o intuito de identificar a demanda da instituição e elaborar uma proposta de intervenção. Os participantes foram professores do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Os materiais utilizados foram folder informativo, questionários semi-estruturados e observação participante. Após a coleta dos dados, foi elaborado o projeto de intervenção. Através das análises realizadas constatou-se que as questões que norteiam todos os problemas encontrados na escola, podem sob hipótese, estarem diretamente ligadas às relações hierárquicas e de poder exercidas sobre os demais componentes desta instituição escolar. Desta forma, foram pontuados apenas alguns dos vários problemas que giram em torno da Escola Estadual P. F. P. como a ociosidade das crianças na hora do recreio, as dificuldades dos professores em lidar com o excesso de alunos em sala e as dificuldades na leitura. Através do Projeto de Intervenção ? Pequenas Ações Geram Grandes Transformações? foi apresentada a primeira proposta que consiste em convidar os alunos a participar, de forma construtiva, das atividades em

sala de aula como auxiliares dos colegas. Na segunda proposta, foram sugeridas atividades lúdicas para o recreio, como forma de reduzir a ociosidade. A terceira proposta está ligada ao desenvolvimento da leitura de maneira mais fácil e agradável, contando histórias. Concluiu-se que o estágio não apenas permitiu a realização do diagnóstico psicopedagógico institucional e identificação da demanda através da utilização de recursos para reflexão e análise, mas também a construção de propostas coerentes dentro das possibilidades e limitações da atuação psicopedagógica. Portanto, o objetivo do estágio foi alcançado com sucesso, através das ações realizadas indicando os possíveis desafios da profissão dentro da instituição de ensino. Referências: Barbosa LMS. A Psicopedagógica no Âmbito da Instituição Escolar. Curitiba: Expoente; 2001. Noffs NA. Psicopedagogo na rede de ensino: a trajetória institucional de seus atores /autores. São Paulo: Elevação; 2003. Scoz BJL. Psicopedagogia e Realidade Escolar. 10ª ed. Petrópolis: Vozes; 2002.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

CENTRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL - CPEDI: POR VOCÊ!

SUZELEI FARIA BELLO, ANDRÉA CARLA MACHADO, ELAINE CRISTINA DOS SANTOS

O objetivo desse trabalho é apresentar uma proposta de atuação e pesquisa de equipe multidisciplinar que valoriza a intervenção precoce em programas preventivos para a primeira e segunda infância. O desenvolvimento infantil é, sobretudo, um momento em que mudanças diversas ocorrem de forma ordenada nas estruturas físicas, cognitivas e comportamentais e que respondem a variações biológicas e de interações individuais¹. Nessa direção, e considerando a necessidade primordial de atenção à primeira infância, em uma cidade do interior de São Paulo, foi criado um centro de pesquisa e desenvolvimento infantil, cuja demanda de atendimentos é destinada a crianças de 0 a 12 anos. Um espaço crucial que atende e realiza orientações, avaliações e intervenções precoces, pois os profissionais envolvidos consideram que uma criança em risco de atraso de desenvolvimento pode

apresentar desde sinais sutis até alterações mais graves em suas habilidades de linguagem, motora, cognitiva ou social. O Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Infantil (CPEDI) está composto por profissionais da área da Psicopedagogia, Fonoaudiologia e Psicologia, que valorizam a estratégia de orientações precoces às famílias com criança de risco de desenvolvimento infantil, iniciando o processo de avaliação por triagens sistemáticas, bem como avaliações estruturadas nas três áreas, além da elaboração de programas terapêuticos com base em protocolos de habilidades que permitem direcionar suporte também para pesquisas embasadas em evidências científicas. Dessa forma, o foco do CPEDI é identificar precocemente os sinais de atraso no desenvolvimento infantil, nos primeiros anos de vida, e intervir com programas estruturados, visando a minimizar os efeitos dos desvios e possibilitar um desenvolvimento propício para as áreas de linguagem, motora, cognitiva e socio pessoal, condizente com o desenvolvimento padrão.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

COMPETÊNCIA EMOCIONAL NA RODA DE CONVERSA: PROJETO CUCA LEGAL

HIROMI, L.T., PITOMBO, E. M.

O estudo apresenta a experiência do Projeto Cuca Legal, 2014 numa escola pública em Paraisópolis, São Paulo, na formação de educadores em competências socioemocionais, para promover a melhoria da comunicação e solução de problemas por meio da Roda de Conversa. Roda de Conversa, metodologia da educação popular, segundo Freire. Consiste em dialogar sobre temas pertinentes, mediados por pessoas. Seus membros têm participação ativa de maneira dialógica (Novais, 2009; Ryckebusch, 2011; Noergren 2009) na aprendizagem socioemocional cita competências socioemocionais utilizadas pelos pesquisadores do CASEL em categorias de competências socioemocionais: cognitivo, afetivos e comportamentais (autoconsciência, autogestão, consciência social, e tomada de decisão responsável). Nesse enfoque, as competências socioemocionais foram consideradas na formação de educadores através de Rodas de Conversa. Apresentaremos um

recorte da análise dos depoimentos dos educadores: 1. Educadores ao realizar a Roda de Conversa com estudantes "...com a Roda de Conversa aprendi a ouvi-los, conhecer sua realidade fora da escola (pai preso...) são problemas que trazem para a sala de aula." "Roda de Conversa, não acredito. Dar liberdade de conversa para os alunos, perdem os limites. A gente se expõe e nós estamos aqui é pra ensinar". "...precisamos criar uma cultura, cultura a ser trabalhada". 2. Projeto Cuca Legal ao realizar a Roda de Conversa com os educadores "...mostrou a força que tem esse grupo...formou-se vínculos", "...processo de integração dos professores", "...ajuda a trabalhar o nosso interior...". A Roda de Conversa, processo de construção contínuo e complexo, explica-se pela necessidade de integralidade dialógica e ressignificação para a produção coletiva. O Projeto Cuca Legal contribuiu na formação dos educadores nas competências socioemocionais por meio da Roda de Conversa. Referências: Novais TO. Roda de conversa. Anais do IV MOPESCO, II Encontro PET- SAUDE da UFG/SMS, 2010; p.14-5. http://www.prograd.ufg.br/uploads/90/original_ANAIS_IV_MOPESCO_2011.pdf Acess, on: 15 Oct.2013. Ryckebusch GCA. Roda de conversa na Educação Infantil: uma contribuição crítico-colaborativa na produção de conhecimento (Tese de doutorado). São Paulo: PUC; 2011. Norgren MBP. Competência social e arte terapia em um programa de intervenção na escola (Tese de doutorado). São Paulo: PUC; 2009.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

CUBO DE RUBIK: INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO NAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

JANAINA ERIKA DOS SANTOS MOURA,
ANTONIO MARCOS OLIVEIRA SILVA

Objetivo: Apresentar o Cubo de Rubik como instrumento interventivo das dificuldades de aprendizagem em turmas de 6ºano do ensino fundamental de uma escola pública de Teresina, Piauí, com o propósito de desenvolver habilidades de atenção e concentração nas atividades escolares, minimizando condutas indisciplinadas. Método: A investigação está fundamentada nos estudos de Brian Rohring (2009), o

que oferece relevante contribuição para aquisição de saberes relacionados às dificuldades de aprendizagem com o uso do Cubo de Rubik como instrumento interventivo nesse processo. Para a análise desse trabalho, utilizaram-se as pesquisas de Barkley, por trazer informações indispensáveis que desenvolvem habilidades de atenção e concentração nas práticas dos profissionais que trabalham com crianças, adolescentes e adultos. Resultados: Como instrumento interventivo nas dificuldades de aprendizagem, o uso do Cubo de Rubik proporcionou significativa contribuição no desenvolvimento das habilidades de atenção e concentração e uma diminuição nas condutas indisciplinadas. No que se refere ao melhoramento do desempenho escolar e maior aproveitamento cognitivo, o uso desse instrumento lúdico proporcionou aos alunos uma maior capacidade de focalizar a atenção e concentração. Conclusão: O trabalho com o Cubo de Rubik como instrumento interventivo em sala de aula mostrou que existe a possibilidade de superação das dificuldades de aprendizagem através de um recurso lúdico e atrativo. Com esse trabalho, a criança torna-se consciente de sua dificuldade, autorizando-se e sendo capaz de desenvolver habilidades. Referências: Barbosa LMS. O projeto de trabalho: uma forma de atuação psicopedagógica. Curitiba: Pulso; 1998. Barbosa LMS, Sousa MST. O segredo de aprender: a psicopedagogia e as elaborações simbólicas. São José dos Campos: Pulso; 2010. Barkley RA. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed; 2002. Brian R. Puzzling Science. Using the Rubik s cube to teach problem solving. 2009. Huete JCS, Bravo JAF. O ensino de matemática: fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed; 2006.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

DIAGNOSTICO PSICOINSTITUCIONAL – UMA EXPERIÊNCIA

ROSANE DE ALBUQUERQUE COSTA,
BRUNA CARRIONE PAHIM, CRISTIANE
GUIMARÃES, VIVIANE MARIA SANTOS DE
OLIVEIRA, CRISTIANE TEIXEIRA DE ALMEIDA

Nesse trabalho, apresentaremos uma pesquisa realizada numa escola da rede pública municipal da Baixada Fluminense. Escolhemos pesquisar essa escola porque ela possui um dos menores índices de aproveitamento escolar (Prova Brasil). Nosso instrumento de pesquisa é o Diagnóstico Psicoinstitucional. Esse instrumento permite conhecer de forma aprofundada o funcionamento da escola. Ele é composto de alguns passos. Levantamento das condições de oferta, avaliação da dinâmica institucional, avaliação do nível de aprendizagem dos alunos, avaliação das regras explícitas e implícitas e de como se estruturam as relações professor x aluno, professor x direção, direção x aluno, aluno x aluno. Nessa pesquisa, realizada no ano de 2014, obtivemos alguns resultados. Condições de oferta: a escola tem material didático suficiente e de boa qualidade, mesas, carteiras e quadro branco em boas condições. Os banheiros dos professores são limpos e confortáveis. O banheiro dos alunos é sujo, quebrado, sem portas nas cabines e sem papel higiênico, falta água nas pias do banheiro. A cozinha tem gordura espalhada em todo canto. Os canecos, pratos e talheres são de plástico e estão sempre engordurados. Quando apresentamos esse ponto aos professores e funcionários, eles alegaram que não colocam, pois os alunos quebram e destróem os materiais, como destróem, ficam sem e ponto final, sem nenhuma explicação ou ensinamento sobre o porquê esses materiais deveriam estar ali e sobre a sua importância. Outro ponto é que toda sexta feira, sem exceção, uma turma fica sem aula (parece até que é rodízio de folga, pois toda sexta um professor falta, ocasionando suspensão das aulas para uma turma). A participação dos pais é pouca e, quando foram entrevistados, disseram que não participam por não se sentirem à vontade na escola. Uma questão muito importante que chamou a atenção é que os alunos, em sua maioria e independentemente de suas classes, copiam todos os

exercícios propostos para eles, porém não conseguem identificar as letras pedidas ou ler palavras e frases. Com base nesses pontos levantados e entre outros, apresentamos à diretora da escola uma proposta de intervenção, que foi aceita e iniciamos nossa atuação. O Psicodiagnóstico é um dispositivo fundamental para entendermos o funcionamento da escola e podermos pensar a relação entre o funcionamento institucional e o desempenho escolar.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

FORMAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO: OFICINA DA VIDA – TATADRAMA APRENDER A AUTORRECONHECER

FABIANE LEMOS LEITE,
AURICELIA MELO FEIJÃO,
MARIA DE FATIMA MARTINS LEMOS LEITE

A presente pesquisa é o relato vivencial e apresentação da “Oficina da vida: Tatadrama Aprender a autoconhecer”, como um recurso para preparação emocional na formação dos futuros psicopedagogos. Esta pesquisa surge pela inquietação e necessidade que o futuro psicopedagogo tem de autoconhecer-se, tratando suas inquietudes internas para atender a seus aprendentes, na busca do aprender. O método utilizado foi pesquisa qualitativa com ênfase na pesquisa-ação. Este trabalho de pesquisa iniciou nas turmas de 2012 a 2014 da Faculdade INTA de pós-graduação, no interior do Ceará, sendo aplicado a 40 estudantes tendo em vista preparação emocional do futuro psicopedagogo para o estágio supervisionado através de uma intervenção direta com eles. Utilizando o método Psicodramático Tata-drama (Tata - Transformação e Drama – Ação) criado pela psicóloga e psicodramatista Elisete Leite Garcia apresentado em seu livro “Tramas e Dramas do boneco de pano no Tatadrama”. Este trabalho é fundamentado em Fernández, Moreno, Romanã, Garcia e Drummond. Como resultados obtidos através de entrevista semi-estruturada, antes e após aplicação do Método Tatadrama, podemos observar que 90% dos alunos que vivenciaram apresentaram mais segurança no momento do estágio supervisionado e os outros 10% que apresentaram insegurança foram os alunos que tiveram resistência em relacionar-se

com o EU interior ou criança interior. Conclui-se que, no desenvolvimento de sua formação, o futuro psicopedagogo passe por intervenções que lhe preparem para o autorreconhecimento de suas dificuldades e potencialidades para atender com eficácia e eficiência a seus aprendentes. Referências: Drummond J, Boucinhas MF, Novaes MB. *Coaching com Psicodrama: potencializando indivíduos e organizações*. Rio de Janeiro: Wak Editora; 2012. Fernández A, Avelar YSR (Tradução). *Psicopedagogia em psicodrama: morando no brincar*. 7ª ed. Petrópolis: Vozes; 2010. Garcia EL, Malucelli MIC. *Tramas e dramas do boneco de pano no Tatadrama*. Rio de Janeiro: Livre Expressão; 2010. Garcia EL, Romaña MA, Arroyo MG. *Rumo à linha de chegada: pluralidade da São Silvestre*. Rio de Janeiro: Livre Expressão; 2012. Romaña MA. *Psicodrama Pedagógico*. 2ª ed. Campinas: Papirus; 1987. Moreno JL. *Psicodrama*. 12ª ed. São Paulo: Editora Cultrix; 1997.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

JOGOS DRAMÁTICOS E APRENDIZAGEM: UM RECURSO EDUCACIONAL

WILMA N. SANTOS GANSO CARVALHO,
ANA CECÍLIA OÑATIVIA

A educação na contemporaneidade enfrenta vários problemas e entre eles a dificuldade de concentração dos alunos e a falta de capacidade de trabalho criativo e espontâneo em grupo. Atuando como docentes na psicopedagogia, foram surgindo questionamentos tão comuns a outros colegas que, também preocupados com a função de educadores, buscam recursos integradores e que proporcionem desenvolvimento cognitivo, criativo e espontâneo. As questões que nos impulsionaram foram: como despertar sensivelmente o aluno para o problema de aprendizagem? O que é uma aprendizagem significativa, espontânea e criativa? Em que medida os jogos psicodramáticos como procedimento contribuem para o desenvolvimento da criatividade e sensibilidade? Este trabalho tem por objetivo verificar a utilização de Jogos Dramáticos, como procedimento e como recurso educacional, auxiliar na otimização do processo de aprendizagem a partir do desenvolvimento da criatividade e espontaneidade. O nosso referencial

teórico fundamenta-se no Psicodrama, de Jacob Levi Moreno, e em Psicopedagogia em Psicodrama, de Alicia Fernández. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi pesquisação. O trabalho foi desenvolvido com alunos de graduação em Psicopedagogia de um Centro Universitário da região de São Paulo (Brasil). Participaram da pesquisa 12 alunos do 5º semestre. Após introdução dos conceitos básicos sobre Jogos Psicodramáticos, apresentados por Yozzo (2001), que agrupa esses jogos de acordo com as fases da Matriz de Identidade da teoria de Moreno, os alunos experienciaram os jogos. O ambiente de desenvolvimento do trabalho foi a sala de aula e obedeceu às etapas de aquecimento, dramatização e comentários. Após essa experiência, os alunos realizaram o registro das vivências e expressaram os resultados através de depoimentos. Foi realizada a análise dos resultados, sendo possível compreender a contribuição do Psicodrama como procedimento e prática preventiva, interventiva, terapêutica e motivadora. A utilização de jogos psicodramáticos como recurso educacional contribui para otimização dos processos cognitivos dos alunos de graduação em psicopedagogia pela via inovadora e sensível, criativa e espontânea de integração do sujeito aprendente e de desenvolvimento de sua autoria de pensamento.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

MAIS UMA POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA: ATENDIMENTO DOMICILIAR

KAREN ALVES RICCI, CAMILA B. R. LEÓN

O presente relato de experiência procura descrever e explicitar as várias possibilidades de atuação do psicopedagogo na sociedade vigente e os novos formatos para intervenção. Atualmente, novas demandas têm levado à prática do atendimento psicopedagógico em domicílio. Devido à escassez de literatura sobre o tema e por apresentar relevância para as práticas de atuação, o objetivo deste trabalho é analisar a atuação e demanda do atendimento psicopedagógico domiciliar. A atuação psicopedagógica assume um caráter preventivo e remediativo e esta atuação acontece no espaço clínico e institucional. Através dos relatos de experiência

dos profissionais da área da psicopedagogia e com os novos hábitos presentes na sociedade moderna, esta atuação pode ganhar espaços extraconsultório e extrainstitucionais, e algumas dúvidas acerca do tema geram muitas discussões quanto ao formato de sessão a ser realizado, orientações de como proceder quanto a esta modalidade de atendimento, uma vez que se trata de uma sessão clínica individualizada, mas em um espaço diferente do consultório tradicional. O método para este estudo são os relatos de experiência vivenciados na prática do atendimento psicopedagógico domiciliar, que abrangem contrato de prestação de serviço com os pais, anamnese do paciente, propostas de intervenção a serem realizadas no ambiente do paciente e que necessitam de manejos de comportamento mais adequados para eficácia de sua prática e propostas de intervenção, além de orientação aos pais, que devem ser de extrema eficácia em se tratando do ambiente familiar. Os resultados encontrados neste modelo de atendimento se mostram viáveis dentro da atuação individualizada, uma vez que atinge os resultados esperados igualmente como em um espaço de consultório clínico.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

NÚCLEOS DE APOIO PSICOPEDAGÓGICOS NO BRASIL: PANORAMA DE 52 NÚCLEOS ATIVOS EM 2015

KARINA NONES TOMELIN

Objetivo: O objetivo deste estudo foi compreender como se estruturam 52 núcleos de apoio psicopedagógicos implantados em instituições de Ensino Superior no Brasil. A partir das novas diretrizes e parâmetros, principalmente do processo avaliativo externo de cursos e instituições, o MEC preconizou a existência de políticas de apoio ao docente e discente nas Instituições de Ensino Superior Pública e Privada. Para regulamentar essas políticas, muitas IES criaram em suas estruturas Núcleos de Apoio Psicopedagógico. **Método:** Para conhecer melhor o funcionamento, o público, as demandas e profissionais que trabalham nestes núcleos, realizou-se uma pesquisa exploratória, por meio de informações contidas no site de 52 instituições públicas e privadas de ensino superior do Brasil. **Resultados:** A maioria dos núcleos está estruturada para

atender somente a discentes (46%), enquanto 29% para atender a discentes e docentes, 17% para atender a discentes, docentes e funcionários, 6% para discentes e funcionários e 4% somente docentes. Com relação ao profissional que trabalha ou coordena o núcleo, 23% são professores da instituição, 23% são psicólogos, 17% pertencem à equipe multidisciplinar, 12% são psicopedagogos e 25% não indicaram o responsável. Sobre as atividades apresentadas, a maioria (33%) realiza atendimentos individuais, 13% atendimentos em grupos, 13% trabalham com a formação continuada docente, 10% realizam ações de educação inclusiva, 9% têm atividades de recepção aos calouros, 5% ofertam cursos de nivelamento, 5% atividades diagnósticas e preventivas, 3% ofertam monitoria, 4% ocupam-se com atividades organizacionais, 5% auxiliam nas atividades de pesquisa e extensão. **Conclusão:** A partir deste estudo, conclui-se que, apesar do incentivo à promoção de políticas de apoio ao docente e discente, as instituições apresentam um panorama muito variado de público atendido, profissional que atendem e atividades realizadas. Percebe-se a legitimação de um lugar que poderia ser ocupado pelo profissional de psicopedagogia, enfocando principalmente atividades preventivas e de promoção da qualidade acadêmica.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

O USO DE INSTRUMENTOS NEUROPSICOLÓGICOS NÃO-RESTRITOS NA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA

LEÓN, C. B. R.; PAZETO, T. C. B.;
PEREIRA, A. P. P.; SEABRA, A. G. S.

Apesar da neuropsicologia cognitiva (NC) contribuir para a compreensão do desempenho acadêmico em diferentes tarefas, sua intersecção com a psicopedagogia ainda é escassa no Brasil. Essa comunicação tem como objetivo sugerir o uso de instrumentos neuropsicológicos não-restritos na avaliação psicopedagógica clínica para investigar problemas de aprendizagem. Uma vez que a avaliação psicopedagógica também investiga o desempenho escolar, algumas habilidades básicas para a aprendizagem, tais como linguagem oral (LO), linguagem escrita (LE), competência aritmética (CA)

e funções executivas (FE), poderiam ser investigadas de forma mais psicométrica, por meio de instrumentos padronizados e normatizados para amostras brasileiras. Uma das ciências interdisciplinares que auxilia diretamente nesse processo é a NC. Para atingir o objetivo deste trabalho foi realizada uma análise bibliográfica qualitativa, com base nos instrumentos não-restritos disponíveis no mercado nacional. Foram identificados 19 instrumentos de avaliação no total, sendo 6 deles para avaliação de LO (CONFIAS, PCFO, PCFF, TDF, TIN e TRPP), que investigam diferentes habilidades: consciência, discriminação e memória fonológica, além de nomeação. Em LE, foram identificados 7 instrumentos (TCLPP, TDE, PROHMELE, PROLEC, PAHCL, TCCAL e PED-vr), que investigam processamentos de leitura (reconhecimento de palavras/ pseudopalavras, desenvolvimento das estratégias de leitura, compreensão auditiva e de leitura), assim como processamentos de escrita (escrita do próprio nome e ditado de palavras/ pseudopalavras). Para avaliação da CA foram identificados 3 instrumentos (PA, TDE e PAHCL) que investigam em linhas gerais, processamento numérico e cálculo. Em FE, foram identificados 3 instrumentos (TAC, TT e ToL), que investigam habilidades atencionais, flexibilidade cognitiva e planejamento. O uso de instrumentos neuropsicológicos na avaliação psicopedagógica contribui para uma melhor compreensão dos problemas de aprendizagem por meio de resultados mais psicométricos. Porém, é importante ressaltar que a análise qualitativa da situação de avaliação, por meio de entrevistas com os pais e a escola, continua sendo igualmente relevante para uma avaliação global.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

PERCEPÇÕES DE PSICOPEDAGOGOS CLÍNICOS EM RELAÇÃO ÀS QUEIXAS DE FRACASSO ESCOLAR

THELMA HELENA COSTA CHAHINI,
ALINE PAIVA PACHECO

O estudo teve por objetivo primário investigar quais as percepções dos Psicopedagogos Clínicos de São Luís do Maranhão em relação às queixas básicas sobre o fracasso escolar. Desenvolveu-se

uma pesquisa exploratória, descritiva. A pesquisa foi realizada em nove clínicas privadas e em um hospital público que fazem diagnósticos e intervenções psicopedagógicas. Os participantes foram 10 profissionais, todos pertencentes ao sexo feminino. Dentre estas, seis possuem formação em Pedagogia e quatro em Psicologia, bem como possuem Especialização em Psicopedagogia. Duas são também Neuropsicólogas, com idade média de 43 anos. Os instrumentos de coleta de dados compreenderam entrevistas semiestruturadas, realizadas através de um roteiro contendo 13 perguntas. Os resultados demonstram que a maior causa das queixas básicas são o baixo rendimento escolar, a escola é quem mais indica os alunos ao atendimento psicopedagógico, a maioria dos encaminhamentos feitos pelas instituições de ensino com hipótese de problemas e/ou distúrbios de aprendizagem, que no caso, teriam o ser cognoscente como protagonista nesse processo, é, na verdade, diagnosticada como dificuldades escolares reativas, derivadas de metodologias, didáticas e de atitudes inadequadas em relação ao processo ensino-aprendizagem que contribuem para que o ser cognoscente não consiga se apropriar dos conhecimentos socializados nas instituições de ensino. Conclui-se ressaltando que ensinar envolve mais que o simples domínio do conteúdo, é necessário possuir conhecimentos sobre a aprendizagem humana, seus padrões normais e patológicos. Deve-se conhecer o modelo de aprendizagem do aluno, seu estilo cognitivo, os fatores internos e externos que podem facilitar e/ou dificultar o processo ensino-aprendizagem e a Psicopedagogia tem um importante papel nesse processo, visto que esse profissional encontra-se qualificado para diagnosticar e intervir nos casos que envolve a não aprendizagem do ser cognoscente.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

**PROJETO LUMIAR:
ESTUDO DE CASO ADOLESCENTE
COM SÍNDROME DE DOWN**

FABIANE LEMOS LEITE,
AURICELIA MELO FEIJÃO,
MARIA DE FATIMA MARTINS LEMOS LEITE

O atendimento psicopedagogo sempre nos traz grandes desafios na busca da aprendizagem significativa do aprendente. Este estudo iniciou a partir do atendimento de uma adolescente com Síndrome de Down no Projeto Lumiar Núcleo XII de Atendimento Psicopedagógico do Projeto Social da Seção Ceará da Associação Brasileira de Psicopedagogia – ABPp-CE. Tem como objetivo apresentar e descrever o ludodiagnóstico com facilitador para o diagnóstico psicopedagógico. Metodologia utilizada é o estudo de caso vivencial no atendimento a uma adolescente com síndrome de Down no projeto, com queixa com alto nível de agressividade, dificuldade na leitura e escrita, e déficit de atenção. Resultados: As técnicas do ludodiagnóstico foram eficazes para identificação dos níveis cognitivos da adolescente, comprovamos a redução da agressividade nas sessões e, diante das tais observações, pode identificar com semelhança de resultados das técnicas projetivas. Conclui-se que o uso do ludodiagnóstico proporcionou neste caso avanços significativos com os resultados obtidos. Referências: Affonso RML (org). Ludodiagnóstico: investigação clínica através do brinquedo. Porto Alegre: Artmed; 2012. Schwartzan JS. Síndrome de Down. São Paulo: Mackenzie; 1999. Silva RN. A. A educação especial da criança com Síndrome de Down. In: Bello JLP. Pedagogia em Foco. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/spdslx07.htm>. Acesso em: 16 de junho de 2015. Santiago F, et al. Síndrome de Down. Mogi das Cruzes, 1997. Disponível em: <http://www.brazcubas.br/professores/sdamy/mubc02.html>. Acesso em: 16 de junho de 2015. Bossa NA. Psicopedagogia no Brasil. Porto Alegre: Artmed; 2013. Trindade CMT. O psicopedagogo e sua intervenção na aprendizagem de alunos com Síndrome de Down. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/30041/o-psicopedagogo-e-sua-intervencao-na-aprendizagem-de-alunos-com-sindrome-de-down#!4> Acesso em 15 de agosto de 2015.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

**PSICOPEDAGOGIA E PSIQUIATRIA:
UMA CORRELAÇÃO FUNDAMENTAL
PARA A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM
E DA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES**

CATERINO AP, PEDRONEIRO PA, PEREIRA VC,
BOARATI MA, PANTANO T

Objetivos: A psicopedagogia hospitalar nos serviços de saúde é de extrema importância, já que crianças e adolescentes internados precisam de acompanhamento psicopedagógico em classes hospitalares, numa intervenção direta em suas dificuldades e transtornos de aprendizagem¹. Este trabalho pretende descrever as possibilidades de intervenção psicopedagógica hospitalar. Método: Foram descritas as avaliações e intervenções realizadas em 4 pacientes com diagnóstico de esquizofrenia, transtorno de vínculo, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, transtorno ansioso, com idades entre 10 e 14 anos, durante 3 meses, no Hospital Dia Infantil do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas. Os pacientes foram avaliados com relação às suas possibilidades em linguagem oral (protocolo ABFW)² e escrita (Protocolo para compreensão leitora de textos expositivos e avaliação de narrativa escrita), estilos de aprendizagem (Portilho)³, memória operacional e atenção (Capovilla)⁴. Na intervenção, foram desenvolvidas atividades de cunho cognitivo para desenvolver leitura, escrita, compreensão, aritmética e memória, tendo como base as dificuldades identificadas. Resultados: Observou-se, no momento da alta, melhoras comportamentais e pedagógicas, qualidade do relacionamento entre os colegas, autonomia do estudo e progressão com relação ao estágio de escrita e leitura com possibilidades de compreensão e expressão escrita de pensamentos e ideias. Conclusão: O trabalho psicopedagógico realizado juntamente com equipe multidisciplinar deixou evidente a importância do psicopedagogo no âmbito hospitalar com crianças e adolescentes. Referências: 1. Castanho MIS. Psicopedagogia em contexto hospitalares e da saúde: Três décadas de publicações. Rev Psicopedagogia. 2014;31(94):63-72. 2. Andrade CRF, Béfi-Lopes DM, Fernandes FDM, Wertzner WH. ABFW: Teste de linguagem infantil

nas áreas de fonologia, vocabulário, fluência e pragmática. Carapicuíba (SP): PróFono, 90 p 2000. 3. Portilho EML. Avaliação de estilos de aprendizagem: uma comparação entre professores que optaram por novas tecnologias e professores que optaram por continuar com tecnologias tradicionais. Curitiba, PUCPR, 2004, p. 26. Trabalho apresentado para a defesa de Professor Titular. 4. Capovilla AGS, Montiel JM. Teste de atenção por cancelamento-Parte B. In: Prova de aritmética. Teoria e Pesquisa em avaliação neuropsicológica. São Paulo: Menmon; 2007.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

PSICOPEDAGOGIA EMPRESARIAL: INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EM UMA EMPRESA DE SOFTWARES

AURICÉLIA MELO FEIJÃO,
FABIANE LEMOS LEITE

A gestão empresarial perpassa por reformas constantes em seu processo de atualização e manter-se no mercado. A empresa de Softwares: contábil, administrativo e gestão está passando por dificuldades na estrutura física, organizacional, financeira e de gestão interna, que influenciam diretamente no relacionamento interpessoal entre os colaboradores. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a atuação do psicopedagogo no ambiente empresarial, com foco na organização e estruturação em relação aos setores financeiro, social, organizacional e estrutural da empresa. Esta análise foi realizada de agosto de 2008 a dezembro de 2014 na empresa de Softwares: contábil, administrativo e gestão, localizada no interior do Estado do Ceará, utilizando a metodologia da pesquisa qualitativa e quantitativa, com análise de dados, entrevistas, questionários e atividades dinâmicas em grupo, com bases da pesquisa participante de acordo com Demo. Resultados a partir da atuação do psicopedagogo empresarial: aumento da produtividade, redução da rotatividade de funcionários, proatividade, motivação para participar das formações continuadas da empresa no ambiente de trabalho e efetivação da qualidade ensino aprendizagem dos colaboradores. Conclui-se que a participação contínua e parceira do psicopedagogo empresarial junto ao RH e à gestão promove avanços

significativos para a empresa e seus colaboradores, permitindo manterem-se atualizados e em constante crescimento mercadológico. Referências: Campos MCRMC, Amaro DG, Levy DS, Mrech LM, Penalta, Telma Martins. Atuação em psicopedagogia institucional: brincar, criar e aprender em diferentes idades. Rio de Janeiro: Wak Editora; 2012, p.113-49. Costa MM. Psicopedagogia empresarial. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora; 2011. Datner Y. Jogos para Educação Empresarial: Jogos, Jogos Dramáticos, Role-playing, Jogos de Empresa. São Paulo: Ágora; 2006. Demo P. Pesquisa Participante: mito e realidade. Brasília: UnB/ INEP, 1989. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=Eco_obra=26105 Acesso em: 20 de junho de 2015. Militão A, Militão R. S.O.S.: dinâmica de grupo. Rio de Janeiro: Qualitymark; 1999. Senge PM. A quinta disciplina: arte e prática da organização que aprende. 2ª ed. São Paulo: Ed. Best Seller; 1998.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

PSICOPEDAGOGIA NA COMUNIDADE PROJETO LEITURA NA PRAÇA

AURICÉLIA MELO FEIJÃO,
FABIANE LEMOS LEITE

Esta é uma pesquisa que tem como objetivo apresentar o Projeto Leitura na Praça com a intervenção psicopedagógica incentivando a leitura em momentos de lazer, funcionando na comunidade do Bairro Parque Granjeiro, Município de Crato, no interior do Ceará, na Praça João Vicente Crispim. Este projeto tem como meta influenciar no processo de aprendizagem das crianças e dos seus membros, modificando o comportamento da cultura letrada da comunidade. A leitura transforma quem ler e quem escuta. O método acontece através da intervenção psicopedagógica, com orientação para leitura e incentivo à mesma. Promovendo a socialização de forma dinâmica e prazerosa utilizando recurso didático pedagógico. O projeto teve início em setembro de 2014 e até a presente data, a cada encontro há um grande número de novos leitores, recebe mais doações de livros e outras instituições tornam-se parceiras no incentivo à leitura. Logo, percebemos que o psicopedagogo tem muito a contribuir para as atividades de incentivo à

leitura em comunidades, podendo, assim, transformar quem participa e modificar a realidade da comunidade letrada em meio a uma vasta tecnologia de informação. O projeto propicia o contato diretamente com livros infantis, livros infanto juvenil, gibis, cordéis, literatura brasileira e revistas diversas. Referências: Barbosa L. Psicopedagogia no âmbito grupal. Operatividade – um instrumento para o desenvolvimento em grupos de aprendizagem. In: Zenicola AM, Barbosa LMS, Carlberg S. Psicopedagogia: saberes/olhares/fazer. São José dos Campos: Pulso; 2007. p.127-68. Barbosa LMS, Caron L, Küster SMGS, Santos RMF. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/3861_2266.pdf Acesso em: 11 de agosto de 2013. Freire P. A importância do ato de ler. 41ª ed. São Paulo: Cortez; 2001. Judy HH, Sallee B. O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed; 2005. Menezes L, Chan I. Gostar de ler: 16 projetos que incentivam a leitura. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/16-projetos-incentivam-leitura-686038.shtml> Acesso em 11 de agosto de 2013.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL E SUA ATUAÇÃO EM GRUPOS DE TRABALHO

ROBERTA ROSSI OLIVEIRA PALERMO

Objetivo: Abordar a construção de grupo entendida como uma forma sócio-histórica de individualidade, construída no convívio social, constituindo-se em uma multiplicidade de papéis, com vistas à compreensão da atuação do psicopedagogo institucional nas organizações. Método: O recorte bibliográfico contribuirá para facilitar a compreensão dos vários papéis que uma pessoa pode representar na construção de um grupo. Portanto, a dinâmica relacional na construção e desconstrução foi o foco desta pesquisa. Pretende-se estudar conceitualmente as suposições sobre as representações, o uso e o significado, assim como a forma que é encarada e transformada a construção da identidade de um grupo. Resultados: Stephen Robbins e Idalberto Chiavenato contribuíram com a compreensão do significado de grupo no contexto das organizações,

do ponto de vista da Administração, possibilitando concluir que, na perspectiva da gestão, as discussões têm avançado acerca da presença do indivíduo e sua dimensão, tratada como dimensão da pessoa. As organizações têm revelado uma preocupação em tratar a questão da aprendizagem, do conflito, de uma forma diferenciada, porém resvala na limitação da compreensão do indivíduo e o grupo de uma forma mais integradora. Conclusão: A integração dos saberes da área de administração, bem como os conceitos de Pichon-Rivière e W. R. Bion, possibilitaram concluir que a atuação do psicopedagogo institucional é um diferencial nas organizações. Tem condições de mediar as aprendizagens, com base em seu conhecimento acerca dos papéis desenvolvidos pelos indivíduos, nas relações, funcionamento e sua capacidade de intervenção em grupos de trabalho. Compreender que existem conceitos distintos de grupo nas diferentes visões das equipes multiprofissionais, foi um importante resultado encontrado. Referências: 1. Robbins SP. Comportamento Organizacional, tradução técnica Reynaldo Marcondes. 11ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall; 2005. 2. Chiavenato I. Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier; 2004. 3. Pichon-Rivière E, 1907-1977. Teoria do vínculo, tradução Eliane Toscano Zamikhouwsky, revisão da tradução Monica Stahel. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes; 2007. 4. Bion WR. Experiências com grupos: os fundamentos da psicoterapia de grupo, tradução e prefácio de Walderedo Ismael de Oliveira. 2ª ed. Rio de Janeiro: Imago, São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo; 1975.

Eixo: Formação, Atuação e Pesquisa em Psicopedagogia

TESSITURAS – DE QUANTOS FIOS SOMOS FEITOS? RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROSANITA MOSCHINI VARGAS,
LISIANE ROSSATTO TEBALDI, CHRISTIANE
MIRANDA SISSON, ROSÁRIA ANELE

Objetivo: O relato que apresentamos tem como objetivo compartilhar as experiências vivenciadas em uma escola da rede privada de Porto Alegre/RS, com professores de Educação Infantil: professores do Infantil A e Infantil. Método: Constituinte-se

de dois encontros com professores de cada nível de ensino, na modalidade de oficina, intitulado "Tessituras – De quantos fios somos feitos?", a fim de congrega os professores num espaço de escuta psicopedagógica^{1,2} perante a trajetória percorrida no semestre letivo, bem como refletir sobre as diferentes relações inter e transdisciplinares³ de suas práticas, caracterizando a dimensão das tessituras que os constituem? tanto nas reuniões de planejamento, quanto nos atendimentos individualizados e suas aprendizagens a partir do conceito de dinâmica de grupo?. Resultados: Os dois encontros se constituíram num espaço de acolhida e reflexão frente a tramas e enredos que perpassam as interrelações enquanto membros de um grupo de trabalho. Os resultados obtidos foram de grande significância, principalmente em relação à teia produzida em grupo, representando a dinâmica do grupo frente aos vínculos, aos "nós" que os constituem, representando o percurso até então tecido, além de favorecer o "ouvir" o outro e a possibilidade de "ouvir-se" frente ao outro que neste contexto organizacional caracteriza-se como (co)lega, ou seja, aquele que comigo constrói o legado. Conclusão: Abrir o espaço de escuta psicopedagógica no ambiente organizacional, mais especificamente na escola, compreendendo o professor enquanto ensinante e, também, aprendente favorece a construção de suas relações (intra) interpessoais, além de propiciar as ressignificações de sua prática pedagógica enquanto autor deste processo. Referências: 1. Fernandez A. Inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e da família. Porto Alegre: Artmed; 1991. 2. Fernandez A. A mulher escondida na professora: uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed; 1994. 3. Morin E. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. 9ª ed. São Paulo: Cortez; 2004. 4. Sampaio JR. A "Dinâmica dos Grupos" de Bion e as organizações de trabalho. Psicologia USP. 2002,13(2):277-91. 5. Fernandez A. Os idiomas do aprendente: análise das modalidades ensinantes com famílias, escolas e meios de comunicação. Porto Alegre: Artmed; 2001.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO AMBIENTE HOSPITALAR: UMA EXPERIÊNCIA NO HEC

ADRIANA FREITAS CASTELO BRANCO

A atuação psicopedagógica no ambiente hospitalar possibilita a identificação do significado de cada aprendizagem para cada criança e adolescente hospitalizados no Hospital Estadual da Criança (HEC), essa atuação contribui para compreender como se dá a aprendizagem desses sujeitos, respeitando o processo cognitivo de cada um, além de possibilitar a realização de um planejamento condizente com as demandas que surgem nesse espaço. Gasparian ressalta que, dentre as características da aprendizagem, o psicopedagogo também deve estar atento às reações de todos os elementos que compõem um ambiente para que ocorra a aprendizagem. Com o intuito de demonstrar as contribuições da atuação psicopedagógica no ambiente hospitalar no HEC é que relatarei as experiências vivenciadas enquanto Pedagoga/Psicopedagoga neste espaço. Nesse sentido, atuo neste hospital, localizado no município de Feira de Santana, Bahia, há mais de quatro anos, realizando o atendimento pedagógico e psicopedagógico as crianças e adolescentes internados nesta instituição. Vale ressaltar a importância da atuação do psicopedagogo no ambiente hospitalar, em todo o processo de aprendizagem, tanto no planejamento das atividades, na formação, discussões de casos e na intervenção das possíveis dificuldades de aprendizagem. O resultado dessa prática é muito positiva, pois nos faz compreender a importância desse profissional no espaço hospitalar, atuando em conjunto com a equipe multidisciplinar, proporcionando um trabalho mais humanizado, contribuindo no processo de aprendizagem de cada paciente, além da diminuição do tempo de internação e a melhoria do seu quadro clínico. Referência: Gasparian MCC. Psicopedagogia institucional sistemática. São Paulo: Abril Cultural; 1997.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

A LINGUAGEM ARTÍSTICA NA INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

REIS, M. A.

Objetivo: Propósito do estudo: pesquisar como a linguagem artística atravessa questões interventivas na Psicopedagogia, possibilitando atuação que favoreça a relação com a aprendizagem, mediando contextos e situações que envolvem a pessoa que aprende em diferentes fases do desenvolvimento, com ludicidade. Método: Utilização da linguagem artística, instrumentos: pintura, desenho, modelagem com argila, música (Chopin), ambiente de sala com mesa iluminada, temperatura amena, assunto tratado: aprendizagem, a análise foi baseada na observação participativa e registro da evolução a partir da queixa, atuação para diagnóstico de dislexia e dificuldade de aprendizagem. Hauschka (1987) vem dizer que a terapia artística pode minimizar sofrimentos. Para Steiner (2008), o sentido artístico estimula capacidades. Petraglia (2010) afirma que a música carrega pessoas em uma viagem que transforma. Resultados: Em 100% das intervenções com o elemento artístico, o aprendente, ao final das sessões, apresentou expressão facial relaxada, esboçando sorriso, indicativo do bem-estar presente nas atividades, algumas com contribuição musical, houve ganho de estrutura intelectual de concentração e atenção no fazer criativo com desenho e pintura, melhor capacidade de distinção de sons na comunicação oral pela atenção às orientações geradoras de interesse, desenvoltura com a letra cursiva na aplicação da intervenção com disléxico, onde para este atendimento foi usada modelagem das letras do alfabeto, as atividades acrescentaram facilitação ao relacionamento do aprendente com a família e a escola. Conclusão: A linguagem artística aplicada ao atendimento psicopedagógico pode resultar: no aprimoramento da capacidade de concentração e atenção, bem-estar pela expressão da subjetividade no fazer artístico, gosto pelo aprender. Para delimitar o estudo, não fez parte da aplicação das atividades a busca pela distração ou mesmo alcançar aperfeiçoamento técnico, mas o processo vivencial interventivo, mobilizado pelo aspecto lúdico e pela capacidade própria do aprendente numa interação

contínua com a Arte. Estudo realizado entre janeiro de 2014 a julho de 2015. Referências: Hauschka M. Terapia artística: contribuições para uma atuação terapêutica. São Paulo: Antroposófica; 1987. Steiner R. Pedagogia, arte e moral. São Paulo: João de Barro; 2008. Petraglia MS. A música e sua relação com o ser humano. São Paulo: OuvirAtivo; 2010.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

A PSICOPEDAGOGIA E ARTETERAPIA: PONTES DE UMA BELA PARCERIA

CASSIA DE FATIMA DA SILVA SOUZA,
NÉCLEA DANTAS DE CARVALHO

O presente artigo tem o propósito de relacionar a Psicopedagogia e Arteterapia como possibilidade de “cura” do SER a partir da descoberta e do desenvolvimento do processo criativo, levando o sujeito a ser autor de sua trajetória. O trabalho foi desenvolvido com um jovem de 19 anos, que, segundo a família, tem diagnóstico de autismo e a intervenção em psicopedagogia surge com o objetivo de potencializar o processo criativo do ser, como caminho para ressignificações do que este jovem criou com o empecilho de seu crescimento a partir do autismo. Foi utilizando os recursos da psicopedagogia e da arteterapia em oficinas criativas (Allessandrini, 1996), método utilizado em ateliê arteterapêutico, com o objetivo de potencializar o processo criativo, trabalhando a percepção de si mesmo, sua reelaboração do que é belo, seus movimentos, pulsões, limites e possibilidades, desenvolvendo a autonomia do sujeito frente às suas criações e potencial escondido e cristalizado no diagnóstico. As oficinas são realizadas a partir de etapas, que seguem uma ordem própria: sensibilização, expressão livre, elaboração de expressão, transposição de linguagem e avaliação. As oficinas criativas proporcionam aos participantes a utilização de recursos artísticos, estabelecendo relações entre a teoria, a prática e o aprender fazendo, até chegar a substituir uma resposta por outra mais elaborada, o que significa, em contraposição, delegar ao sujeito o papel que deve ser seu, o de construtor ativo do seu conhecimento, possibilitando superar suas dificuldades. Referências: Allessandrini CD. Oficina criativa e psicopedagogia. São Paulo: Casa

do Psicólogo; 1996. Noffs NA, Fabrício NC, Souza VCB. A Psicopedagogia em direção ao espaço transdisciplinar. São Paulo: Frôntis Editorial; 2000. Rubinstein E. Psicopedagogia uma prática, diferentes estilos. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1999. Pain S, Jarreau G. Teoria e técnica da arte-terapia: a compreensão do sujeito. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

A PSICOPEDAGOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES ATRAVÉS DA AÇÃO INTERDISCIPLINAR E LÚDICA

GLEICIANE SOUSA LIMA, ANA CARMEN
SILVA, NÁDIA RAQUEL OLIVEIRA DE ALMEIDA,
MARIA ISABEL SILVA BEZERRA LINHARES

Objetivo: Este trabalho objetiva explicar um relato de experiência realizado a partir da disciplina de Estágio Supervisionado Institucional, onde buscamos perceber a contribuição do psicopedagogo no processo de aprendizagem de discentes inseridos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Método: O estágio foi desenvolvido no Centro de Educação de Jovens e Adultos Professora Cecy Cialdine, localizado na cidade de Sobral-Ceará. A partir de uma abordagem qualitativa, realizamos observações devidamente registradas no diário de campo, onde percebemos que os educandos se mantinham cada um com seu módulo, apresentando dificuldades para fazer uma relação entre as disciplinas. Com isso, elaboramos uma proposta onde pudéssemos trazer a interdisciplinaridade e, conseqüentemente, a ludicidade como um caminho para docentes e discentes construírem conhecimento contextualizado. Resultados: Na construção desta intervenção, tivemos Paulo Freire como embasamento teórico, no intuito de oportunizarmos aos educandos a vivenciar experiências pedagógicas, onde o lúdico estivesse presente. Através das atividades como a feira dos jogos, os poemas e as músicas, a ideia de aprendizado tendo como base somente os módulos e o caderno foi sendo desconstruída, havendo por parte dos educandos e educadores a participação e, conseqüentemente, o despertar da curiosidade, que convocou a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar,

de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser (Freire, 2014). Conclusão: Com as aulas sendo semipresenciais, encontramos desafios. Entretanto, com a colaboração da docente responsável pela turma, do núcleo gestor e, principalmente, dos educandos, conseguimos desenvolver a proposta pedagógica envolvendo todos. Além disso, vivenciamos a oportunidade de compreender a importância do psicopedagogo no chão da escola e de como este profissional poderá contribuir, junto à comunidade escolar, na condução do processo de ensino e aprendizagem de educadores e educandos. Referências: 1. Bassedas E, et al. Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1996. 2. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 49ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2014. 3. Brandão CR. O que é o método Paulo Freire. São Paulo: Brasiliense; 1981.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS ATUAIS E A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA

DAIANE LIRA, FRANCIELE FÁTIMA MARQUES,
DENISE APARECIDA MARTINS SPONCHIADO

Objetivo: Investigar que procedimentos os Cursos de Graduação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões estão adotando quanto à acessibilidade no Ensino Superior e que contribuições a psicopedagogia possibilita nessa demanda de incluir a todos. Método: O estudo apresenta um enfoque metodológico quanti/qualitativo, embasado numa pesquisa empírica que entrelaça um estudo bibliográfico e documental, permitindo uma compreensão eficiente do fenômeno estudado. A mesma faz parte de uma pesquisa que vem sendo desenvolvida ao longo do ano, em uma Universidade do norte do RS (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões) e busca trazer à tona um olhar para os estudantes com deficiência, o que se constitui em um desafio da atualidade. Resultados: A partir das ideias de Perrenoud (2002), o educador, neste contexto universitário, necessita de reflexões, capacitação e uma preparação que garanta

o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários a uma ação segura por parte de todos os profissionais. Os resultados esperados com a presente pesquisa é a análise dos Documentos (PPCs e PDI) para ver se, com toda essa demanda voltada a uma educação para todos, ou seja, a inclusão de estudantes com deficiência no Ensino Superior, a Universidade está se moldando a essas mudanças, promovendo o seu diferencial e a sua integridade diante dos acadêmicos. Conclusão: As práticas educacionais inclusivas revelam que a inclusão educacional não é do interesse apenas dos estudantes que demandam atendimento diferenciado, haja vista que a inserção desse alunado nos espaços educacionais comuns exige das instituições novos posicionamentos e procedimentos de ensino baseados em concepções e práticas pedagógicas mais evoluídas, acompanhando os avanços conceituais e teóricos advindos das teorias educacionais. Neste sentido, constitui-se fundamental a presença do Psicopedagogo neste contexto, sendo que este dará o suporte e apoio necessários à prática pedagógica.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

**CONSULTORIA COLABORATIVA:
PROPOSTA DE ATENÇÃO À
DIVERSIDADE COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA**

SUZELEI FARIA BELLO, ANDRÉA CARLA
MACHADO, ELAINE CRISTINA DOS SANTOS

Esse trabalho objetivou descrever a experiência desenvolvida por dois profissionais, um Fonoaudiólogo e um Psicopedagogo, junto à uma professora-tutora de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O sistema de consultoria colaborativa agrega valor à temática da inclusão escolar como uma possibilidade de oferecer aos professores assistência para refletirem sobre suas práticas, apoio de especialista na resolução de problemas e, sobretudo na resolução dos problemas no próprio contexto educacional¹, a fim de garantir o desenvolvimento comportamental e acadêmico do aluno. Dessa forma, a consultoria apresenta-se com um formato de trabalho para colaborar e cooperar na nova demanda do processo inclusivo. Frente a essa diversidade apre-

sentada no contexto educacional, o TEA refere-se a alterações que geram prejuízo qualitativo na interação social, associados a comportamentos repetitivos e interesses restritos². Participou da consultoria as especialistas e uma professora-tutora de uma criança do sexo masculino com 8 anos de idade, cursando o terceiro ano do Ensino Fundamental I de uma escola regular, privada, no interior paulista. A consultoria foi desenvolvida em encontros semanais de uma hora, sempre presentes as duas profissionais e a professora-tutora. Inicialmente, foram realizadas observações em sala e orientações específicas sobre comportamento, linguagem e aprendizagem. Todas as atuações da tutora foram compiladas em protocolos sistemáticos, os quais foram analisados e os resultados postos em discussão. Depois de analisadas as necessidades primordiais, iniciou-se o treino de alfabetização, a princípio com atividades de percepção visual com suporte concreto e informatizado. Dessa forma, a parceria possibilitou o planejamento conjunto de atividades acadêmicas, adaptações de matérias e compartilhamento de informações, um panorama que oferece respaldo ao professor tutora e ao aluno com TEA, agregando valor às estratégias de adaptações curriculares que facilitam a inclusão escolar. Referências: 1. American Psychiatric Association APA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5ª ed.: DSM-5. Porto Alegre: Arte Médica Editora; 2014. 2. Bello SF, Machado AC, Almeida MA. Parceria colaborativa entre fonoaudiólogo e professor: uma análise dos diários reflexivos. Rev Psicopedagogia. 2012;29(88):46-54.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

**INCLUSÃO ESCOLAR:
UMA ESCOLA PARA TODOS**

PATRÍCIA VIEIRA

Objetivo: O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de inclusão escolar sustentada pela teoria Psicanalítica. Tal proposta tem o foco no trabalho de formação com o professor e do desenvolvimento de um dispositivo que auxilie a rotina do aluno de inclusão escolar. Método: O modelo que proponho neste trabalho foi aplicado em algumas escolas regulares da cidade de São Paulo. A intervenção nas escolas

aconteciam em três etapas: 1) Escuta da demanda dos professores e coordenadores em relação à inclusão; 2) Formação dos professores para o trabalho com a diversidade e inclusão. O estudo teórico dos principais conceitos da psicanálise e da educação que sustentam a prática inclusiva. Alguns conceitos trabalhados foram: constituição do sujeito, função materna, desenvolvimento cognitivo entre outros; 3) Implantação do Projeto. Conclusão: Podemos concluir que o modelo criado permite uma aproximação máxima do universo subjetivo dentro de um espaço objetivo que é a instituição escolar. Tal modelo reforça a ideia que a inclusão passa pela diferenciação e que adianta pouco às crianças com necessidades especiais estarem na escola se elas não forem vistas, tratadas e consideradas respeitosamente na sua diferença e também nas possibilidades que possuem.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA
NO ENSINO SUPERIOR- PROGRAMADA
DE ACOMPANHAMENTO AOS
PERÍODOS INICIAIS DOS CURSOS DE
GRADUAÇÃO DA UNISUAM**

MARILANE DA COSTA GONÇALVES

Este artigo se propõe a analisar os impactos do Programa de Acompanhamento aos Períodos Iniciais-PAPI da UNISUAM, disponibilizados aos discentes dos cursos de graduação. A partir dos dados levantados em pesquisas anteriores junto aos atores envolvidos nos programas, serão apresentados resultados que confirmam a dificuldade do alunado no que se refere às habilidades básicas em leitura, escrita, interpretação de textos e matemática. Serão apresentados dados que sinalizam a necessidade de Intervenção Psicopedagógica efetiva, tendo como referencial teórico Vygotsky, Tfouni e Zago, que consideram a importância de disponibilizarmos suportes e aportes para o desenvolvimento das habilidades básicas acima mencionadas nos alunos ingressantes no ensino superior. Nossas conclusões antecipam a importância de um Programa que sirva como suporte à formação acadêmica sólida, que possibilite aos estudantes o desenvolvimento da autonomia e os preparem para o mercado de

trabalho, contribuindo, assim, para a promoção do desenvolvimento social. O estudo apresenta dados do Programa de Apoio aos Períodos Iniciais da UNISUAM (PAPI) desde o primeiro semestre de 2013, nos diferentes cursos de graduação da UNISUAM, localizado na Zona da Leopoldina, da cidade do Rio de Janeiro. Os dados apresentados foram levantados pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAPp). Acredita-se que os mesmos possam contribuir para a reflexão do alunado e servir de indicadores para uma Intervenção Psicopedagógica, por meio da construção de um Programa que disponibilize suporte e aportes na busca da superação das defasagens dos conteúdos apresentados.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

**INVESTIGANDO POSSIBILIDADES
DA ARTE-EDUCAÇÃO COMO SUPORTE
PARA DESENVOLVIMENTO DO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

ANDREA ALVARO ALBERTO BACELLAR

Objetivo: O objetivo desse trabalho é, através de um estudo de caso, investigar como a arte-educação pode servir de suporte para auxiliar questões no processo de aprendizagem de modo geral, e suas alternativas de uso em sala de aula. Método: O Projeto Eu Sou oferece atividades de artes para crianças na comunidade do Jacarezinho/RJ. A melhora na escola é frequentemente relatada pelos pais dos alunos. Em 2015, fizemos uma parceria com a E. M. Delfim Moreira, para avaliar objetivamente onde ocorre esta melhora. Na postura na classe? Na capacidade de abstração? Na elaboração de textos? Apresentamos o estudo do caso de Marcos, 11 anos, do 6º ano. Pai falecido há 4 anos. Descrito como agitado, agressivo, encaminhado ao Projeto por dificuldades de atenção, socialização e elaboração textual. Resultados: No Projeto, Marcos tem um comportamento bem diverso: atencioso, educado, falante e sociável, nunca implicante. Não apresenta traços de desatenção: consegue se concentrar facilmente nas propostas, não atrapalha o andamento da aula. Em pouco tempo, começou a se destacar justamente pela criatividade de suas histórias. Em propostas usando teatro, pintura, criação de personagens com sucata e animação digital, ele elabora personagens interessantes e his-

tórias criativas, estruturadas, com começo, meio e fim determinados. Os resultados no Projeto trouxeram para a escola um outro olhar sobre ele. Possibilidades de que, através da arte, ele possa desenvolver potencialidades também na sala de aula. Conclusão: Vemos a arte como aquela que é capaz de transitar entre o lógico e o simbólico, o objetivo e o subjetivo, e ajudar a “desatar os nós” que podem ter se formado nesse processo de metaforização das operações. Se a arte pode ajudar Marcos a contar sua história e se descolar do personagem de fora-da-ordem no ambiente do Projeto, nossa hipótese é que em breve ele seja capaz de contar muitas outras histórias dentro do universo formal da escola.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

NARRATIVAS ESCOLARES: REVELAÇÕES DO CONVÍVIO SOCIAL, RELAÇÕES DE PODER, VIOLÊNCIA E EXCLUSÃO

LOPES, M. DA C., RODRIGUES, L. E.

O presente trabalho investiga narrativas escolares de adolescentes da 2ª série do Ensino médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima, objetivando analisar as revelações do convívio social presentes na escola, relações de poder, violência e exclusão. O material empírico da pesquisa constitui-se de cinquenta contos produzidos em sala de aula seguindo a proposta: “Produza um conto onde o protagonista seja uma pessoa com síndrome, cadeirante, obeso e/ou outro que tenha necessidades especiais”. A professora sorteou os pontos para pesquisa e posterior caracterização desse personagem. As narrativas são práticas discursivas que implicam a relação entre discursos e identidades. Este trabalho foi estruturado com base nas contribuições de Leonor Arfuch, Mikhail Bakhtin, Dominique Maingueneau, Claudia Fonseca, dentre outros. As análises desenvolvidas possibilitaram identificar uma diversidade de experiências socioculturais, desejos, valores, cuidados, relações de poder, violência, preconceito e discriminação para com o outro que é diferente dos padrões pré-estabelecidos pela sociedade. Legitimam significados e revelam as diversas formas de olhar/desaprovar no “outro” aquilo que não aceitam neles mesmos, a morte como alternativa para fim do sofrimento, a ausência de apoio

na estrutura familiar, o desejo de vingança e a falta de humanização nas relações sociais, a escola como meio social onde mais se produz bullying e o sofrer calado predomina, mesmo sabendo da presença de pessoas que poderiam ajudar. As revelações presentes nos contos produzidos, o diálogo estabelecido entre professor/aluno com relação às várias formas de violência apresentadas nas narrativas apontam para uma sociedade (des)humana que dita os padrões e exclui as pessoas que não se enquadram neles. Os resultados obtidos despertou-nos um olhar precioso sobre as angústias com que convivem os educandos e a necessidade de apoio para superar os danos que carregam dentro de si. Necessário se faz fortalecer, estimular nossos adolescentes a serem cidadãos melhores e mais humanos, se aceitando e aceitando o outro como realmente é, com seus valores e limitações.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

O BRINCAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO PSICOPEDAGÓGICO

NADIA ESTER OHLWEILER

Psicomotricidade é o corpo em movimento, considerando o ser em sua totalidade. Nesse sentido, o objetivo geral do estudo foi verificar como a psicomotricidade pode influenciar no desenvolvimento dos alunos do ensino fundamental. Especificamente buscou-se: a) Entender como a psicomotricidade se faz presente no ensino fundamental, b) Identificar as dificuldades de aprendizagem mais frequentes no ensino fundamental, c) Reconhecer as possíveis relações entre a psicomotricidade e a dificuldade de aprendizagem do educando. Desenvolveu-se uma pesquisa do tipo explicativa, uma vez que existe por parte dos pesquisadores a preocupação de identificar os fatores que determinam a ocorrência de determinados fenômenos. O método é o indutivo, por caminhar para planos mais abrangentes, pois vai de um problema particular para um geral. Quanto à tipologia, é qualitativa, uma vez que se busca apresentar e entender as causas dos fenômenos estudados. Trata-se de um estudo desenvolvido em uma amostra de 12 professores, com faixa etária entre 20 e 45 anos, do sexo feminino, que atuam na

creche, no 1º ano ao 5º ano do Ensino Fundamental, em uma escola da rede particular, com tempo de atuação que variam entre um e quinze anos de profissão. Como critério de participação na pesquisa, os professores deveriam estar atuando em sala de aula, na escola referida, no ano letivo de 2015. Após essa etapa, com os dados analisados, realizou-se a comparação deste com a literatura encontrada. Os principais resultados indicam que os professores percebem o quanto é importante um trabalho conjunto entre todas as áreas da educação para um melhor desempenho educacional do estudante, bem como programas educacionais de ensino e aprendizagem centrados na criança e integrados com os princípios e fundamentos da psicomotricidade auxiliam no desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social. Considera-se que, mais do que nunca, a infância necessita de uma atenção especial no que diz respeito às suas necessidades afetivas, cognitivas, motoras e de interação social e que o professor necessita ter claro sua função enquanto docente e educador para que desta forma atenda com qualidade às demandas e às necessidades da infância atual.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

ANA CARMEN SILVA, JOELMA DAMASCENO ALVES, KELCIANE DE FATIMA PORTELA VIEIRA

Objetivo: Contribuir com a superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos do 4º ano através do lúdico, buscando melhorar suas habilidades nas disciplinas de português e matemática, desenvolvendo a socialização e cooperação, através de temas transversais. Método: Realizamos uma prévia observação na escola, nossa abordagem foi estabelecida mediante as hipóteses que foram levantadas mediante conversas com a família, o professor e coordenação pedagógica, considerando vários organismos que faziam parte da história de vida de cada criança, desde seus avanços, retrocessos, dificuldades. Buscamos trabalhar essas dificuldades por intermédio de um projeto lúdico, com contação de histórias, recontos, atividades com jogos matemáti-

cos, envolvendo operações básicas e raciocínio lógico, realização de oficinas e gincanas, despertando a socialização entre o grupo. Resultados: Entendemos que foi possível desenvolvendo a autonomia dos alunos no sentido de que eles foram capazes de superar suas dificuldades de aprendizagem, mesmo que, de uma forma rápida, conseguimos de algumas forma alcançar os objetivos propostos no início do estágio. Ficou claro que as atividades que envolvem o lúdico despertam o interesse, elevando o potencial de aprendizagem dos alunos, na medida em que eles vão interagindo e realizando os comandos solicitados pelo professor, onde para eles estão apenas brincando e, ao mesmo tempo, construindo um aprendizado significativo. Conclusão: Acreditamos ter contribuímos para a superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos do 4º ano B, pois o lúdico despertou neles um interesse, com isso, a percepção de que são capazes de superar suas limitações, no que se às habilidades nas disciplinas de português e matemática, aumentando sua autoestima, bem como a socialização entre os mesmos respeitando seus colegas e aprendendo com os erros e acertos do grupo. Referências: Dockrell J, et. al. Crianças com dificuldades de aprendizagem: Uma abordagem cognitiva. Porto Alegre: Artes Médicas; 2000. Campos MCRM. A importância do jogo no processo de aprendizagem. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/entrevistas/entrevista.asp?entrID=39>. Acesso no dia 20 de março de 2015. Maurício JT. Aprender brincando: o lúdico na aprendizagem. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/opiniaio/opiniaio.asp?entrID=678> Acesso no dia 16 de março de 2015.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

OFICINAS DE JOGOS COMO RECURSO DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

CINTIA RIBEIRO CARNEIRO

Objetivo: Reconhecer o uso de jogos como recurso significativo para aprendizagem na prática psicopedagógica. Método: Foram realizadas oficinas psicopedagógicas com alunos do ensino Fundamental I, apresentando queixas de dificuldade na Matemática (raciocínio lógico, noção de quantidade, contagem termo a termo, cálculo mental, valor posicional do número, conservação) e diagnosticadas através

das provas operatórias. Piaget (1978) afirma que o conhecimento lógico-matemático é uma construção e resulta da ação mental da criança sobre o mundo. Não é inerente ao objeto, contudo, da mesma forma que o conhecimento físico, ele também é construído a partir das ações sobre os objetos. E, segundo Cerquetti (1997), os jogos desenvolvem a socialização, tomada de decisões, uso de estratégias. A escolha pelas oficinas foi feita por ser um trabalho em grupo, pois, para Vygotsky (1989), o jogo de regra é aprendido com a interação com os outros. Resultados: Os participantes das oficinas foram desenvolvendo habilidades e construindo uma aprendizagem significativa, além de resgatar a autoestima e confiança em suas hipóteses, pois ao longo do processo foram sendo estimulados a construir e reconstruir, trabalhando com o erro para a possibilidade do acerto. Os jogos selecionados respeitavam os resultados encontrados nas provas operatórias de Piaget. Conclusão: O trabalho com jogos na prática psicopedagógica, especificamente nas dificuldades relacionadas ao campo da Matemática, torna-se significativo, pois, além de ser uma atividade lúdica que atrai a atenção e motivação dos sujeitos em questão, desenvolve habilidades necessárias para o avanço de suas hipóteses. As oficinas com jogos permitem um trabalho pontual que começa através do diagnóstico das dificuldades encontradas nas provas operatórias e decorrem com as intervenções feitas com as atividades indicadas para cada fase. Referências: Cerquetti-Aberkane F, Berdonneau C. O ensino da matemática na educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas; 1997. Piaget J. O nascimento da inteligência na criança. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar; 1978. Vygotsky L. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes; 1989.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

**OLHAR PSICOPEDAGÓGICO:
DIFICULDADES EM LEITURA - ESCRITA E
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA**

ANDRÉIA MARQUES DOS REIS LACERDA,
PRISCILA RUIZ CARAPIÁ, HELOISA HELENA
DOS SANTOS CAVALCANTE OLIVEIRA,
GENIGLEIDE SANTOS DA HORA

Objetivo: Investigar o fazer psicopedagógico no processo de Alfabetização de estudantes com difi-

culdades de aprendizagem através da Consciência Fonológica. Método: Abordagem qualitativa, relato de experiência com aplicação de questionário acerca do saber e do fazer de professores da rede pública municipal com formação em Psicopedagogia, sobre a temática Consciência Fonológica para prevenir/ amenizar as dificuldades em leitura e escrita. Estudo fundamentado: Adams, Foorman e Lundberg (2006), Bernadino (2006), Capovilla (2000), contribuições para o desenvolvimento das habilidades em leitura e escrita que favorecem o processo de Alfabetização segundo Ferreira e Teberosky (1999). Resultados: Após coleta e análise do material, foi evidenciado que a maioria dos professores alfabetizadores com formação em Psicopedagogia pouco conhece e/ou utilizam as atividades práticas acerca da temática Consciência Fonológica o que é de suma importância para o desenvolvimento das habilidades em leitura e escrita. Assim, pretendeu-se não apenas averiguar o saber fazer do professor psicopedagogo como interventor do processo de alfabetização e das dificuldades em leitura e escrita, como também analisar de que forma o trabalho com atividades de Consciência Fonológica pode favorecer o desenvolvimento dessas habilidades em estudantes de diferentes níveis socioeconômicos (NSE). Conclusão: Assim sendo, atividades de Consciência Fonológica surgem como alternativa motivadora, como estratégias para intervenção e prevenção de possíveis dificuldades em leitura e escrita para os profissionais da Educação, em particular psicopedagogos e professores alfabetizadores. Conclusão: Atividades de Consciência Fonológica surgem como alternativa Psicopedagógica motivadora, como estratégias para intervenção e prevenção de possíveis dificuldades em leitura e escrita para uso dos profissionais da Educação, em particular psicopedagogos e professores alfabetizadores. Referências: Adams MJ, Foorman BR, Lundberg B. Consciência fonológica em crianças pequenas. Porto Alegre: Artmed; 2006. Bernadino JA. Aquisição de leitura e escrita como resultado de ensino de habilidades de consciência fonológica. Bras. Educ. espec. [online]. 2006. Capovilla AGS, Capovilla FC. Efeitos do treino de consciência fonológica. Psicol. Reflex. Crit. [online]. 2000. Ferreira E, Teberosky A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed; 1999.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

OS CONTOS AFRICANOS NO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

EDNA BARBERATO GENGHINI, CINTHYA DE CÁSSIA GOMES DE MELLO RUBIO

Objetivo: Esse trabalho propõe uma reflexão sobre o uso dos contos africanos no atendimento psicopedagógico, para auxiliar crianças e adolescentes no seu desenvolvimento afetivo, de identidade e autoestima. A partir do método de abordagem dedutivo, pretendeu-se explicar o conteúdo subjetivo dos Contos Africanos e sua utilização, em diferentes formas de expressão, como ferramenta nas sessões de atendimento psicopedagógico. A pesquisa, de caráter bibliográfico e exploratório, foi enriquecida com consultas a arquivos digitais, vídeos e sites de ONGs. Resultados: A pesquisa comprovou que existe a possibilidade de se trabalhar com os contos africanos, de forma lúdica e criativa, com o propósito de desenvolver a autoestima das crianças e adolescentes e auxiliá-los na formação de sua identidade, na relação afetiva consigo próprios e com os outros. Conclusão: Os resultados nos levaram a crer que os contos africanos são capazes de facilitar o trabalho terapêutico em um setting de atendimento psicopedagógico por meio do uso de suas riquezas verbais e iconográficas, a serem trabalhados por meio de leitura, uso de dramatizações, questionamentos, desenhos, pinturas, esculturas feitas com argila e/ou massa de modelar, interpretação do texto por meio de uso de caixa de areia, teatros de fantoches, entre outros, de forma que o cliente possa internalizar conceitos, se fazer presente nos grupos em que vive, repensar sua história e valores pessoais e sociais e, conseqüentemente, aprendendo a respeitar e construir o conhecimento de si em suas relações com o coletivo. Referências: Araujo JA, Morais RS. A relevância em se trabalhar a literatura infantil afro-brasileira na educação infantil. Disponível em http://www.africaniasc.uneb.br/pdfs/n_5_2014/jurandir_de_almeida_araujo.pdf. Acesso em 04/05/14. Ferrero M, Besse JM. A criança e os seus complexos. São Paulo: Verbo; 1986. Goes LP. Introdução à literatura infantil e juvenil. São Paulo: Ed. Pioneira; 1984. Oliveira MK. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Ed. Scipione;

1997. Paiva F. Eu era assim: infância, cultura e consumismo. São Paulo: Cortez; 2009. Silva Jr. H. Discriminação racial nas escolas. São Paulo: Unesco; 2002.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

REFLEXÕES SOBRE DIAGNÓSTICO/ INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICAS E ADAPTAÇÕES METODOLÓGICAS NO ENSINO DE MÚSICA PARA SURDOS

HATHENHER, M. L. A., MIRANDA, M. I.

Objetivos: Trata-se de um estudo sobre Diagnósticos/Intervenções Psicopedagógicas utilizadas na educação de pessoas surdas e possíveis adaptações de metodologias nessas aulas em um conservatório de Música, compreendendo os processos de aprendizagem musical desses aprendentes, observando as aulas de musicalização e instrumentos. Métodos: Foram feitos atendimentos individualizados e/ou grupos, de acordo com o planejamento, semanalmente com cinquenta minutos ou junto com outros professores nas aulas e após diagnóstico realizado por meio de instrumentais Psicopedagógicos, o trabalho foi direcionado para o apoio ao professor em sala e individualmente ao aluno, incentivando-os a usar instrumentos e técnicas que foram descobertas conjuntamente. Desta maneira, têm-se o Conservatório e os professores de música, participantes ativos desta produção, sendo vistos como mediadores do conhecimento no processo de ensino/aprendizagem. Resultados: A Psicopedagogia buscou diagnosticar/ intervir nas dificuldades de aprendizagem tornando-se evidente também quando o assunto é o ensino de música para surdos. A partir desse diagnóstico, propomos para intervenção, metodologias apropriadas e tentamos, assim, adaptar materiais e instrumentos, enfatizando o estímulo visual que lhes são pertinentes. Sugerimos, também, uma reflexão sobre a importância do uso de recursos adaptados como materiais visuais, das novas tecnologias existentes a favor do melhor entendimento/ aproveitamento nas aulas, principalmente na questão rítmica e corporal. Contribuindo, assim, para uma futura base de ação a ser aplicada como suporte para a formação de futuros professores de música para surdos. Conclusão: Como resultado, é possível acreditar no ensino-aprendizagem na educação

musical para surdos, e, este assunto certamente merecerá mais pesquisas e futuros estudos, pois as limitações que são impostas aos surdos, são, muitas vezes, maiores que a própria limitação sensorial que eles apresentam. Este produto foi retirado da realidade vivida pelos alunos surdos nas aulas de música no Conservatório, que não será uma produção meramente teórica ou ideal, podendo afirmar que a relação entre música e surdez não é um paradoxo.

Eixo: Psicopedagogia em Diversas Linguagens

RELAÇÃO ENTRE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E HABILIDADES INICIAIS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

PAZETO, T. C. B.; LÉON, C. B. R.; PEREIRA, A. P. P.; SEABRA, A. G.

A leitura e a escrita são fundamentais para vivência escolar. A presente pesquisa avaliou as habilidades iniciais de leitura e escrita e a linguagem oral que engloba a consciência fonológica, para verificar se elas estão correlacionadas entre si. Participaram 90 crianças, de 4 a 6 anos, das séries Jardim I e II de uma escola particular de São Paulo. Os instrumentos utilizados para avaliação da linguagem oral foram: Prova de Consciência Fonológica por produção Oral (PCFO), Teste de Vocabulário por Imagem Peabody (TVIP), Teste de Nomeação Infantil e Teste de Repetição de Palavras e Pseudopalavras. Para a linguagem escrita: reconhecimento das letras e sons, escrita do nome e teste de leitura e escrita desenvolvido para a pesquisa. Test t de Student revelou efeito de série em pelo menos uma medida de todos os testes aplicados, revelando melhor desempenho do Jardim II. A leitura e escrita tiveram correlações mais altas com reconhecimento de sons do que com reconhecimento de letras. Nas análises de correlação entre linguagem oral e escrita, observou-se que o escore em consciência fonológica teve correlação muito alta com o escore em escrita e alta com escores em leitura e reconhecimentos de sons. Foram encontradas correlações altas e muito altas entre o teste de leitura e escrita, conhecimento de sons e o escore em consciência fonológica, sugerindo que um bom desempenho em leitura e escrita tem forte

relação com a habilidade de reconhecer os sons das letras e com a consciência fonológica assim como são importantes bases para a alfabetização. Portanto, a presente pesquisa corroborou os pressupostos teóricos, assim como revelou correlações entre as habilidades avaliadas, reforçando a importância de avaliações precoces.

Eixo: Psicopedagogia, Família e Escola

A IMPORTÂNCIA DA PARCERIA FAMILIAR NO DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

CLÁUDIA BARBOSA DE MENEZES MORAIS

O presente trabalho demonstra a importância da família no diagnóstico psicopedagógico através de um estudo de caso de uma aprendente de sete anos de idade. A mãe procurou ajuda psicopedagógica para déficit de aprendizagem da filha depois de observar que a mesma não estava correspondendo à escola, julgando necessário atendimento especializado. Inicialmente foi realizada uma anamnese, primeiro com mãe e, posteriormente, com a filha, em seguida, aconteceram sessões individuais com a aluna, utilizando atividades, e aplicação de testes que avaliaram os aspectos psicomotores, pedagógicos, afetivo-social e cognitivo-comportamental. Os testes aliados às teorias de Fernández (1991), Paín (1985) e a visita na escola da aprendente, possibilitaram o fechamento de um diagnóstico. Os resultados das sessões diagnósticas evidenciaram que a aprendente demonstrou limitação quanto à fluência leitora e a compreensão dos textos, assim como desinteresse e concentração reduzida nas provas que exigiam maior atenção. Não foi detectada nenhuma restrição na área psicomotora, porém houve demonstração de carência afetiva, insegurança e pouca autonomia nas relações. Também ficou claro o que o acompanhamento e a interação com a mãe da aprendente, durante os encontros, possibilitaram uma compreensão mais clara sobre os aspectos que deverão ser trabalhados nas intervenções psicopedagógicas. Dessa maneira, conclui-se que o contexto familiar exerce grande importância no processo de ensino-aprendizagem da aprendente, assim como, a história da sua origem. Portanto, deve-se considerar que a parceria da família com o psicopedagogo favorece um resultado eficaz e

seguro, promovendo um diagnóstico mais claro sobre os aspectos analisados. Referências: Fernández A. A inteligência aprisionada. Paín S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.

Eixo: Psicopedagogia, Família e Escola

DESEMPENHO EM ESCRITA E SINAIS DE ANSIEDADE NA RELAÇÃO ENTRE CONVIVÊNCIA PATERNA

MORAES C.A.L, ANDRADE M.S, SEABRA A.G

Objetivo: Esta pesquisa buscou compreender qual a relação entre convivência paterna de pais não residentes e o desempenho da escrita e sinais de ansiedade nos filhos. Método: 50 alunos dos 3º, 4º e 5º anos Fund. I. Perfil: presença constante da mãe e não coabitação do pai, convivência frequente ou participação esporádica. Os instrumentos utilizados foram: prontuário escolar do participante, entrevista semiestruturada com a mãe, Teste do Desenho da Família (TDF) e Avaliação da Dificuldade de Aprendizagem, na Escrita (ADAPE). Os dados foram analisados de forma descritiva e foi utilizada a Correlação Linear de Pearson e a Statistical Package for Social Sciences- SPSS v.17.0 para construção do banco de dados. Resultados: Os resultados desta pesquisa revelaram que as crianças que vivem com a privação paterna, no sentido de total ausência de convivência ou visitas, apresentam mais sinais ansiosos, inseguros do que crianças que têm alguma convivência com o pai, o que pode ser considerado um fator de risco para dificuldades posteriores. Porém, a falta de convivência com o pai em si deve ser considerada com cautela, quando se avaliam as repercussões no desenvolvimento dos filhos já que esse vínculo não deve ser pensado como exclusivo linear ou monotônico. Conclusão: Os dados deste estudo apoiam a ideia de que não há um único modelo familiar que garanta o desenvolvimento saudável dos filhos. As necessidades dos filhos podem ser supridas por uma série de novos arranjos sociais e familiares. O que parece ser importante é que aqueles que arcam com as responsabilidades, pelo bem estar da criança, tenham recursos emocionais, sociais e materiais adequados a essa finalidade. Referências: 1. Cecconello AM, Krum FM, Koller S.

Indicadores de risco e proteção no relacionamento mãe-criança e representação mental da relação de apego. *Psico*. 2000;31:81-122. 2. Sisto FF. Dificuldades na aprendizagem em escrita: um instrumento de avaliação (ADAPE). In: Sisto FF, Borichivitch E, Fini LDT, Brenelli RP, Martinelli SC, orgs. Dificuldade de aprendizagem no contexto psicopedagógico. Petrópolis: Vozes; 2001. 3. Barbieri V, Pavelqueires JG. Personalidade paterna como fator prognóstico no tratamento da tendência antissocial. *Paidéia*. 2012;22(51):101-10.

Eixo: Psicopedagogia, Família e Escola

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS FAMILIARES COM ENFOQUE NA CONCILIAÇÃO

LISIANI ELIZABETE RODRIGUES,
MARIA DA CONCEIÇÃO LOPES

Com o propósito de levantar os motivos do conflito entre pais e sua filha adolescente, que resulta em retenção escolar e aumento dos conflitos, conflitos esses que estão caminhando para o lado de agressão física, entrevistamos a referida família, com a hipótese de rejeição entre os dois lados. Realizada entrevista inicial com cada membro e depois com os três juntos, para termos embasamento na mediação dos conflitos entre a adolescente e seus pais, observamos os tipos de diálogo da família, estabelecimento do vínculo, relações vinculares familiares, fantasias de saúde ou de doenças, nível de estresse e ansiedade familiar, cobranças, significado da queixa para a família. Percebeu-se, durante as entrevistas, um distanciamento entre a mãe e a adolescente, como se fossem estranhas e não estivessem se vendo. Da parte da adolescente existe um interesse de melhorar a relação, mas a mãe parece que não quer dar nenhum passo em direção a sua filha, pareceu-nos que a mesma desistiu e tem preferência pelos outros filhos. Aconselhou-se a procurarem profissionais, tais como psiquiatra e psicólogo, prontamente aceitos pela adolescente, e rejeitado firmemente pela mãe. Pai ficou mais calado, aceitando ser manipulado, mostra interesse em receber ajuda e procurar ajuda, mas não toma atitude nesse sentido. Pedimos ao pai que se posicionasse, como conciliador, mediador durante os conflitos. Estamos dando suporte aos dois

lados, mediando a relação, amenizando, cobrando atitudes e posicionamentos, enfatizando os lados positivos de cada um, citando exemplos de outros conflitos resolvidos e de que forma. Enfocando que a filha é responsabilidade dos pais, com autoridade, e não autoritarismo. O caso ainda está em andamento, concluímos que se faz necessária maior sensibilização dos pais, e acompanhamento de profissionais capacitados, onde os conflitos serão resolvidos se houver boa vontade de ambas as partes. Pedimos a colaboração da família toda para amenizar os conflitos.

Eixo: Psicopedagogia, Família e Escola

O SOFRIMENTO PSÍQUICO CONFIGURADO NA DINÂMICA INTERRELACIONAL DA MÃE DE UM SUJEITO COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

GRAÇA MARIA DE MORAIS AGUIAR E
SILVA,; FRANCISCO ULLISSIS PAIXÃO E
VASCONCELOS

Objetivo: O presente artigo pretende discutir através de uma leitura psicopedagógica e psicanalítica o sofrimento psíquico configurado na dinâmica interrelacional da mãe de um sujeito com dificuldades de aprendizagem. Método: Usando uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, apresentaremos as observações feitas durante a escuta e atendimento psicopedagógico de uma criança de 10 anos, encaminhada para terapia psicanalítica. As discussões e análises foram feitas a partir dos pressupostos da teoria psicanalítica de Freud (1976), Manoni (1977), Melaine Klein (1970), bem como teóricos na área de Psicopedagogia, como Fernandez (1991), Pain (1992), entre outros. Resultados: As dificuldades de aprendizagem de JR provém de causas ligadas à estrutura individual e familiar, constituindo-se como 'inibição ou sintoma' (PAIN:1992), sendo necessário acompanhamento psicopedagógico concomitante à terapia psicanalítica com a mãe e a criança. É verificado ao longo do processo que o sofrimento psíquico da mãe advém de outros fatores sistemicamente relacionados à dinâmica familiar, levando a mesma a entrar em conflito com o filho que requer atenção e carinho, sendo negado pela mesma,

mas distribuído em abundância ao filho mais novo considerado inteligente e obediente. Nesta dinâmica interrelacional, JR nega-se a aprender como forma de punição à mãe, que por sua vez lhe nega carinho e atenção, aspectos cobrados todos os dias por ele, causando-lhe sofrimento e apatia aos estudos. A mãe afirma estar entrando em depressão preocupada com o filho, porém promete ser carinhosa se este melhorar as notas, as considerações a respeito deste estudo de caso são apresentadas em partes, pois JR e sua mãe continuam em atendimento psicopedagógico e psicanalítico. Referências: Fernandez A. Inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artes Médicas; 1991. Freud S. Sobre o narcisismo: uma introdução. Em Edição standart brasileira das obras psicológicas Completas de Sigmund Freud. Volume XIV. Rio de Janeiro: Imago; 1976. Publicado originalmente em 1914. Klein M. Contribuições à psicanálise. São Paulo: Mestre Jou; 1970. Mannoni M. A criança atrasada e a mãe. 2ª ed. Lisboa: Moraes Editores; 1977. Pain S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médica; 1992.

Eixo: Psicopedagogia, Família e Escola

PESQUISA-AÇÃO: A DEVOLUTIVA DE RESULTADOS COMO RECURSO DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

ANITA LILIAN ZUPPO ABED,
SANDRA REGINA REZENDE GARCIA,
TADEU APARECIDO PEREIRA DA PONTE

Objetivos: Levantar dados sobre habilidades socioemocionais e proficiência em Matemática (raciocínio lógico e lógico-matemático), verificar impactos da utilização da Metodologia MenteInovadora¹. Método: Pesquisa-ação, 15000 alunos de 5º ano e do Ensino Médio, escolas particulares e públicas do Brasil. Pré e pós teste. Matemática: raciocínio lógico (análise, síntese e inferência) e lógico-quantitativo (numérico, geométrico, análise de dados), habilidades socioemocionais: motivação (ansiedade, valor intrínseco e autoeficácia), estratégias para aprendizagem (autorregulação, planejamento, uso de estratégias e execução), resolução colaborativa de problemas. Relatórios por aluno, turma, escola

e rede. Recomendações psicopedagógicas para leitura dos dados e planejamento de ações. Resultados: O cruzamento de dados evidenciou relações estatisticamente relevantes, como, por exemplo: - Relação negativa entre "ansiedade" e "desempenho em Matemática" (maior nível de ansiedade = pior desempenho em Matemática); - Relação positiva entre "alta prioridade de Resolução Colaborativa de Problemas" e "desempenho em Matemática"; - Relação positiva entre "autoeficácia" e "desempenho em Matemática". Nas devolutivas, as equipes gestoras das escolas relataram o valor do estudo para identificação de prioridades, planejamentos pedagógicos e encaminhamentos às famílias. Conclusão: Os resultados evidenciam a importância de desenvolver habilidades socioemocionais para promover o desenvolvimento integral dos alunos e para favorecer o processo de aprendizagem. Confirma-se a orientação da UNESCO e o Conselho Nacional de Educação²: necessidade de incluir o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como intencionalidade na escola. Referências: 1. Abed ALZ. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. Ministério da Educação e Cultura – Conselho Nacional de Educação / UNESCO. São Paulo: 2014. Disponível no Portal do MEC (Produto 1 - Habilidades socioemocionais e sucesso escolar) e no site: www.recriar-se.com.br. 2. Garcia SRR, Abed ALZ, Ponte TAP. Avaliação integrada de matemática, habilidades socioemocionais e resolução colaborativa de problemas, 2014. Disponível em: http://www.mindlab.com.br/mindlab/wp-content/uploads/2014/05/Artigo_Estudo2014_Fase1_05_05_2014.pdf

Eixo: Psicopedagogia, Família e Escola

RELAÇÕES ESCOLA – FAMÍLIA – APRENDIZAGEM: UMA LEITURA JUNGUIANA

DORIGHELLO, L. S.

Objetivo: Apresentar alguns conceitos da Psicologia Analítica Junguiana, em especial a sombra psíquica¹, para compreender as relações entre a escola e a família que podem ser favorecedoras ou não da

aprendizagem da criança. Método: Foi realizado um estudo teórico de caráter qualitativo sobre o conceito de sombra de Jung, e suas possíveis aplicações na aprendizagem. O conceito de sombra² refere-se aos aspectos que se tornam negativos do ponto de vista do ego, que são reprimidos no inconsciente e se tornam obstáculos ao desenvolvimento e à aprendizagem. Ao longo do desenvolvimento, a vivência de novas experiências poderá levar à superação dessas lacunas, daí a importância do espaço escolar³ e das relações que aí se estabelecem. Resultados: Os achados desta pesquisa indicam a escola como espaço que privilegia experiências e estímulos que afastam a criança do estado confortável familiar, individualizando-se⁴, sendo este o movimento essencial para a criança entrar no mundo real e para aprender o exercício da cidadania. A verdadeira finalidade da escola é exatamente a de desenvolver saúde e formação psíquica². Para isso, propõe a educação também do adulto: educadores e pais também são passíveis de erros e aprendem com os erros da criança por eles educadas. Com isso, ao superarem suas próprias sombras, pais e professores contribuirão para um desenvolvimento mais pleno das crianças. Conclusão: Concluiu-se, desse modo, que todo indivíduo tende a caminhar para o processo de individuação e a escola colabora positivamente, desenvolvendo a psique do indivíduo para que este consiga dar conta de si, através da consciência e do autoconhecimento e, com isso, desenvolver aprendizagens favorecedoras de sua personalidade. Com esta conscientização por parte dos atores envolvidos na escola, é possível que a escola transformadora e facilitadora de aprendizagens. Referências: 1. Hall CS, Nordby VJ. Introdução à Psicologia Junguiana. 8ª ed. São Paulo: Cultrix; 2005. 2. Jung CG. O desenvolvimento da personalidade. 8ª ed. Petrópolis: Vozes; 1986. 3. Rego TC. Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 3ª ed. Petrópolis: Vozes; 1995. 4. Jung CG. O eu e o inconsciente. 21ª ed. Petrópolis: Vozes; 2008.